

# Cadernos de Teatro



156

é uma edição do teatro tablado

cadernos de teatro

**Improvisações:** 70 exercícios para duplas  
**Artigos Publicados:** relação completa  
**Figurinos:** o que fazer para envelhecê-los  
**A Platéia:** atitudes e características  
**Vida Longa:** comédia de Ronald Fucs



## **Cadernos de Teatro n° 156**

janeiro, fevereiro e março de 1999

### **Conselho Editorial**

Maria Clara Machado, Candida Rocha Diaz Bordenave, João Bethencourt,  
Jorge Leão Teixeira, Ronald Fucs, Domingos Oliveira, Geraldo Carneiro

### **Redação e Pesquisa d'O Tablado**

#### **Diretor Responsável**

João Sérgio Marinho Nunes

#### **Diretor-Executivo**

Maria Clara Machado

#### **Diretor-Tesoureiro**

Eddy Rezende Nunes

#### **Conselho Executivo**

Bernardo Jablonski, Guida Vianna,  
Ricardo Kosovski, Dina Moscovici, Lionel Fischer

#### **Projeto Gráfico**

eg.design/Evelyn Grumach e Ricardo Hippert

#### **Editoração**

eg.design/Ricardo Hippert

#### **Revisor**

Mônica Magnani Monte

#### **Secretárias**

Silvia Fucs e Vania V. Borgtes

#### **Redação**

O TABLADO

**Av Lineu de Paula Machado, 795  
Rio de Janeiro – 22470-040 – Brasil**

*Os textos publicados nos CADERNOS DE TEATRO  
só poderão ser representados mediante autorização  
da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT)  
Av. Almirante Barroso, 97, Rio de Janeiro*





## Conflitos e Consultas

Se você leu com atenção as chamadas de capa deste nº 156 dos CADERNOS DE TEATRO, talvez tenha se impressionado com a primeira delas: *Improvisações: 70 exercícios para duplas*. Mas é isso mesmo. E o objetivo de tal abundância é permitir a você uma ampla gama de opções para se exercitar, sempre tendo por base situações simples e objetivas, com conflitos inadiáveis a serem resolvidos.

A segunda chamada indica que estamos oferecendo a relação completa de todos os artigos já publicados nos CADERNOS, contendo os seguintes tópicos: Análise e Crítica Teatral / Autores / Cenário e Espaço Cênico / Dança e Expressão Corporal / Cronologia / Direção / Eventos / Figurinos / História do Teatro / Interpretação / Jogos Dramáticos e Exercícios / Iluminação / Maquiagem / Som / Voz, Dicção e Respiração / Shakespeare / O Tablado / Teatro de Bonecos / Teatro na Educação / Teatro Infantil / Teatro nos Países / Teoria Teatral / Diversos. E de quebra relembramos também todos os Textos para Estudo publicados na revista - os Textos à Disposição continuam nas nossas últimas páginas.

Mas tem mais: dessa vez a parceria com o jornal Galharufa nos ensina como *envelhecer* figurinos - o objetivo é evitar que, ao menos nos primeiros espetáculos, as roupas dêem a sensação de terem acabado de chegar da costureira. Há também uma interessante análise do que venha a ser uma platéia - parece simples, mas você verá que não é bem assim. Quanto ao Texto para Estudo, selecionamos uma passagem da peça *O Interrogatório*, de Peter Weiss, que permitirá um elaborado trabalho de interpretação. E finalmente, uma comédia de Ronald Fucs, *Vida Longa*, que combina na medida certa absurdo e humor-negro.

Tenham todos um maravilhoso nº 156!

Lionel Fischer

EDITORIAL

Improvisações 3

Artigos Publicados 11

Textos para Estudo 30

Roupa Suja 31

A platéia 32

Texto para estudo 35

Vida Longa 36

Textos à disposição 42

ÍNDICE



# Improvisações

Os conflitos estão presentes em qualquer texto teatral, o que equivale a dizer que sem conflito não há teatro. Ou seja: sem o choque de duas vontades antagônicas a ação dramática deixa de existir. E tal conceito aplica-se não apenas a peças prontas, mas também aos exercícios preparatórios do ator, em especial às improvisações, que possibilitam abordar uma infinidade de conflitos, desde os mais simples - e nem por isso fáceis de serem trabalhados - até os mais complexos. Os 70 exercícios de improvisação que se seguem foram extraídos do livro *Improvisation Starters*, de Philip Bernard (Betterway Books, 1992) e estão agrupados em conflitos envolvendo *Pai/Adolescente*, *Professor/Aluno*, *Cliente/Vendedor*, *Adolescentes*, *Empregado/Empregador*, *Colegas de Trabalho*, *Relacionamentos Amorosos* e *Médico/Paciente*. A tradução é de Ana Carolina de Oliveira Pereira dos Santos.

## Pai e Adolescente

- 1 - Jovem está discutindo com o pai a possibilidade de ir a uma festa na próxima semana. **Objetivo do adolescente:** A festa promete ser da pesada porque nenhum adulto estará presente. Tente conseguir a permissão do seu pai. **Objetivo do pai:** Você está muito relutante em deixar seu filho ir a uma festa onde não haverá nenhum adulto, o que pode resultar em uso de drogas ou álcool.
- 2 - Pai e filha estão na sala e ouvem um carro buzinando. A adolescente diz que seu namorado chegou e que eles vão ao cinema. O pai ainda não conhece o rapaz. **Objetivo da adolescente:** Você quer sair imediatamente porque o filme começa em dez minutos. **Objetivo do pai:** Você precisa conhecer o rapaz. Insista em conhecê-lo antes deles saírem.
- 3 - Pai e filho estão no quarto do último. A mãe acabou deixá-los. **Objetivo do adolescente:** Você se dá conta de que seus pais estão se separando e de alguma forma se sente responsável pela situação. **Objetivo do pai:** Você quer certificar-se de que seu filho reconhece que os problemas entre você e sua mulher não têm nada a ver com ele.
- 4 - Rapaz entra em casa. Ele pegou o carro esporte novo do pai emprestado. O pai está em casa quando ele chega. **Objetivo do adolescente:** Você bateu com o carro, mas não lhe aconteceu nada. Em compensação, o carro está destruído. Você foi o responsável pelo acidente, mas não quer que seus pais saibam. **Objetivo do pai:** Você adora seu carro esporte e está feliz que seu filho voltou com ele porque gostaria de lavá-lo e encerá-lo.
- 5 - Jovem de castigo está tentando sair de casa escondido. Quando está prestes a fazê-lo, o pai entra no seu quarto. **Objetivo do adolescente:** Convença seu pai de que você tem um bom motivo para sair. **Objetivo**

do pai: Exija uma explicação para a atitude do filho.

6 - Pai vê um brinco pendurado na orelha do rapaz.

**Objetivo do adolescente:** Você acha que o brinco ficou ótimo. Lute pelo direito de usá-lo. **Objetivo do pai:** Essa idéia do seu filho usar brinco lhe perturba. Faça com que ele se livre disso.

7 - Adolescente entra em casa com o boletim escolar, o pai está na sala. **Objetivo do adolescente:** Seu pai precisa assinar o boletim, mas você foi reprovado em todas as matérias, menos em artes, em que tirou dez! Você pretende se tornar um artista, então as outras notas não lhe parecem importantes. **Objetivo do pai:** Você está ansioso para ver o boletim do seu filho. Na sua opinião, boas notas em todas as matérias são muito importantes e você quer que seu filho vá para uma boa faculdade.

8 - Pai entra no quarto do filho para conversar sobre onde ele foi na noite anterior. **Objetivo do adolescente:** Você disse que estava na casa de um amigo, mas na verdade estava num bar. **Objetivo do pai:** Você falou com o tal amigo e ele disse que não esteve com seu filho. Descubra a verdade.

9 - Pai está conversando com o filho sobre a moça com quem ele está namorando. **Objetivo do pai:** Você não gosta dessa namorada. Proíba-o de vê-la. **Objetivo do adolescente:** Você sabe que seu pai não gosta da sua namorada, mas recuse-se a terminar com ela.

10 - Pai está tendo uma conversa com o filho de treze anos. **Objetivo do pai:** Você ainda não contou ao seu filho que ele é adotado. Você acredita que esta é a hora, mas sabe que tem que ser muito delicado com os sentimentos dele. **Objetivo do adolescente:** Você está percebendo que seu pai tem algo muito sério para discutir com você. Descubra o que é.

11 - Professora e aluno estão em sala de aula. O sino acabou de tocar e ela diz ao aluno que deseja conversar. **Objetivo da professora:** Você encontrou vestígios de drogas embaixo da carteira do aluno e acredita pertencerem a ele. Ofereça ajuda para que ele possa superar o problema. **Objetivo do aluno:** Você foi obrigado a guardar as drogas de um outro aluno que ameaçou machucá-lo caso não o fizesse. Conte isso à professora, mas faça-a prometer que vai manter segredo.

12 - Professor e aluno estão discutindo um possível erro de nota numa prova. **Objetivo do professor:** Você não admite ter cometido um erro. **Objetivo do aluno:** Você tem certeza de que o professor cometeu um erro e exige que ele aumente a nota da sua prova.

13 - Professor e aluno discutem uma pesquisa. **Objetivo do professor:** Você não acredita que o aluno seria capaz de elaborar uma pesquisa de tamanha qualidade. Faça-o confessar que ele cometeu plágio. **Objetivo do aluno:** Você se esforçou muito para fazer essa pesquisa. Prove ao professor que ela é de sua inteira autoria.

14 - Aluno do terceiro ano do segundo grau foi chamado à sala do diretor para uma reunião na véspera de sua formatura. **Objetivo do diretor:** Você acabou de se encontrar com a professora de Biologia e ela lhe informou que ele foi reprovado nessa matéria. Diga ao rapaz que isso o impedirá de formar-se. **Objetivo do aluno:** Você acredita que a professora calculou a média errado. Explique isso ao diretor.

15 - Aluno marcou um horário para falar com o professor de História sobre o seu parceiro numa pesquisa. **Objetivo do aluno:** Você odeia seu parceiro. Implore ao professor que lhe coloque com outra pessoa.



## Adolescentes

**Objetivo do professor:** Você acha que todos os alunos deveriam aprender a se dar bem. Recuse-se a mudar as duplas.

## Cliente e Vendedor

16 - Uma pessoa chega em casa e encontra um vendedor de aspiradores de pó. **Objetivo do vendedor:** Você quer vender o objeto e coloca um punhado de sujeira perto da porta para fazer uma demonstração. **Objetivo do dono da casa:** Você não está a fim de atender o vendedor. Livre-se dele!

17 - Cliente fala com um vendedor de carros usados sobre um problema que o veículo que ela comprou vem apresentando. **Objetivo do vendedor:** Convença a cliente de que o carro não tinha nenhum problema quando foi vendido e que você não tem responsabilidade sobre o carro desde então. **Objetivo da cliente:** Você tem certeza de que já havia algo de errado com o carro. Exija um reembolso completo.

18 - Vendedor conversa com um cliente no *showroom* de uma loja de móveis que fecha em dez minutos. O cliente quer comprar um sofá. **Objetivo do vendedor:** Se realizar uma venda de \$1.000 você poderá ganhar uma viagem para o Havaí, mas precisa fazê-lo até o fim do dia. Faça com que o cliente compre o sofá de \$1.000. **Objetivo do cliente:** Você só quer comprar um determinado sofá de \$900.

19 - Um caixa diz ao cliente que seu cartão de crédito foi recusado. **Objetivo do cliente:** Você não acredita. Acabou de usá-lo em outra loja e não houve nenhum problema. **Objetivo do caixa:** Você não tem permissão de realizar nenhuma venda para um cliente cujo cartão não foi aceito. Insista num pagamento em dinheiro, caso contrário a venda não poderá ser efetuada.

20 - Adolescente está numa festa e oferece a outro uma cerveja e um cigarro. Quase todos estão fumando e bebendo. **Objetivo do 1º adolescente:** Você nunca fumou nem bebeu e não quer começar agora. **Objetivo do 2º:** Você acha fumar e beber legal. Induza o outro adolescente a ceder.

21 - Adolescente quer dividir com o amigo a alegria de ter recebido uma carta de uma faculdade onde ele gostaria de entrar. **Objetivo do adolescente:** Você abre o envelope e descobre que não foi aceito. **Objetivo do amigo:** Você sempre duvidou que seu amigo seria capaz de ser aceito nessa faculdade, mas nunca teve coragem de lhe contar. Console-o.

22 - Adolescente encontra outro no *hall* da escola. **Objetivo do 1º adolescente:** Você está furioso porque ouviu dizer que o outro estava espalhando terríveis boatos sobre você. **Objetivo do 2º:** Você se sente intimidado por este rapaz e nunca faria nada para deixá-lo nervoso. Faça o que puder para ficar de bem com ele.

23 - Adolescente encontra outro fora da sala pouco antes de uma prova. **Objetivo do 1º adolescente:** Você não estudou. Convença o outro adolescente a deixar você colar dele. **Objetivo do 2º:** Você é um aluno modelo e nunca pensou em fazer isso.

24 - Adolescente encontra um amigo para discutir algo muito importante. **Objetivo do adolescente:** Ontem à noite você viu a namorada do seu amigo com outro e acha que ele deve saber tudo para seu próprio bem. **Objetivo do amigo:** Você suspeita que seu amigo quer conversar sobre sua namorada porque está com inveja, já que ela é bonita e ele adoraria vê-los separados.

25 - Dois colegas estão do lado de fora da sala do diretor para conversar sobre um aluno que está envolvido

com drogas. Justamente quando estão prestes a entrar na sala o primeiro muda de idéia. **Objetivo do 1º adolescente:** Você teme que o traficante queira se vingar. **Objetivo do 2º:** Você precisa que o outro aluno confirme sua história. Convença-o a falar.

26 - Dois amigos estão se divertindo numa festa quando um deles vê que horas são. É quase meia-noite. **Objetivo do 1º adolescente:** Você prometeu a seu pai que chegaria em casa até meia-noite. Convença seu amigo a voltar com você. **Objetivo do 2º:** Você está se divertindo muito e não quer ir embora. Convença seu amigo a ficar mais um pouco.

27 - Dois adolescentes estão na beira do telhado de um edifício alto. Uma distância de dois metros separa esse edifício de um outro com a mesma altura. **Objetivo do 1º adolescente:** Desafie o outro adolescente a pular de um edifício para o outro. **Objetivo do 2º:** Você tem medo de altura e recusa-se a pular.

28 - Colegial interrompe o amigo que está estudando na biblioteca da escola. **Objetivo do 1º adolescente:** Você ouviu uma fofoca deliciosa sobre uma professor da escola e quer contar para o seu amigo. **Objetivo do 2º:** Você tem uma prova importante na próxima aula e não quer ser interrompido nem por um minuto.

29 - Adolescente encontra seu rival no hall da escola. **Objetivo do 1º adolescente:** Você ficou sabendo que o pai desse rapaz perdeu o emprego e por isso não pára de provocá-lo. **Objetivo do 2º:** Você está péssimo porque seu pai perdeu o emprego injustamente. Você o ama e faria qualquer coisa para defendê-lo.

30 - Dois adolescentes acabaram de roubar a prova final da mesa do professor. **Objetivo do 1º adolescente:** Você se sente culpado e decide colocar a prova no lugar antes que alguém dê por falta dela. **Objetivo do 2º:** Você

quer fazer cópias imediatamente e vendê-las para os outros alunos.

## Empregado e Empregador

31 - Porteiro do cinema é chamado ao escritório do gerente. **Objetivo do gerente:** Você ficou sabendo por outro funcionário que o porteiro tem deixado os amigos entrarem no cinema de graça. Pergunte se é verdade. **Objetivo do porteiro:** o outro funcionário o odeia porque, apesar de ter sido contratado depois, você ganha mais que ele. Na sua opinião ele tem contado mentiras a seu respeito. Defenda-se.

32 - Dono de uma loja conversa com o gerente sobre o desempenho de um funcionário contratado recentemente. **Objetivo do dono:** Você não está satisfeito com o desempenho desse funcionário, contratado pelo gerente. Faça com que esse incompetente seja demitido. **Objetivo do gerente:** Você está consciente do fraco desempenho do funcionário, mas tentará defendê-lo porque ele é um grande amigo.

33 - Caixa de supermercado entra no escritório do gerente para pedir um aumento. **Objetivo da caixa:** Você está trabalhando nesse supermercado há um ano e acredita que já está na hora de receber um aumento. **Objetivo do gerente:** Você sabe que ela é uma das melhores funcionárias, mas seus superiores o instruíram a congelar todos os aumentos.

34 - Editor-chefe de um jornal quer enviar um repórter novo para fazer uma matéria sobre um procedimento cirúrgico. **Objetivo do editor:** Diga ao repórter que ele precisará observar os cirurgiões fazendo uma operação. **Objetivo do repórter:** Você está ansioso para causar boa impressão ao chefe e poderia fazer qualquer matéria - desde que não tivesse a ver com sangue, que lhe faz desmaiar.



35 - Gerente de uma loja mandou um de seus vendedores varrer o chão porque um dos superiores disse que estava nojento. **Objetivo do gerente:** Você sabe que varrer o chão não é tarefa do vendedor, mas convença-o a fazer esse favor. **Objetivo do vendedor:** Você não foi contratado para varrer o chão. Recuse-se a atender esse pedido.

36 - Executivo acabou de dar à secretária uma pilha enorme de pastas para organizar e arquivar antes do fim do expediente, às cinco horas. São quatro e meia. **Objetivo do executivo:** Você acredita que a secretária é capaz de fazer o trabalho em meia hora. Insista que ele deve estar pronto até às cinco. **Objetivo da secretária:** Você acha que seu chefe é maluco. Não há possibilidade de terminar o trabalho em meia hora. Prometa terminá-lo amanhã até o meio-dia.

37 - Operário pede ao patrão para tirar uma folga. Ele já utilizou os dias a que tinha direito. **Objetivo do operário:** Você precisa visitar sua mãe num hospital do outro lado do país. **Objetivo do patrão:** Você suspeita que seu funcionário está mentindo. Recuse-se a dar os dias adicionais de folga.

38 - Gerente de um banco está em vias de despedir um de seus caixas. **Objetivo do caixa:** Ontem você soube que o gerente prometeu emprego ao sobrinho e na sua opinião seu emprego será dado a ele. Acuse seu patrão de nepotismo. **Objetivo do gerente:** Você deve insistir que o está despedindo por causa do seu desempenho insatisfatório.

## Colegas de Trabalho

39 - Caixa de supermercado percebe que outro caixa está roubando dinheiro da máquina registradora. **Objetivo do 1º caixa:** Você gosta do seu colega e detestaria que ele se metesse em encrencas. Convença-o a colocar

o dinheiro de volta. **Objetivo do 2º:** Negue que roubou o dinheiro da máquina registradora.

40 - Dois professores estão debatendo quem realmente escreveu as peças de Shakespeare. **Objetivo do 1º professor:** Na sua opinião, todas as teorias que afirmam que as peças de Shakespeare foram escritas por outra pessoa são ridículas e infundadas. **Objetivo do 2º:** Você sugere que, na verdade, Earl of Oxford escreveu as peças de Shakespeare baseado na crença de que apenas um nobre poderia tê-las escrito.

41 - Duas cozinheiras de um restaurante estão preparando o prato do dia: um guisado. **Objetivo da 1ª cozinheira:** O orégano é parte importante da sua receita. Insista que ele deve ser incluído. **Objetivo da 2ª:** Você sabe o quanto a sua colega gosta de usar orégano, mas na sua opinião esse condimento não deve ser incluído no guisado.

42 - Dois funcionários da limpeza estão limpando a sala de uma casa quando um deles começa a varrer a sujeira para debaixo de um tapete. **Objetivo do 1º funcionário:** Na sua opinião não há nada de errado em fazer isso. **Objetivo do 2º:** Insista para que seu colega use a pá e jogue a sujeira fora como se deve.

43 - Dois pintores estão ao pé de uma escada de sete metros apoiada numa casa. **Objetivo do 1º pintor:** Você acabou de descer da escada após pintar a parte de cima da casa. Está na hora de fazer um intervalo. Peça ao seu colega para terminar o trabalho. **Objetivo do 2º:** Você tem pavor de altura, mas está relutante em admitir isso.

44 - Chefe de polícia encarregado das investigações de homicídio está em seu escritório com um dos seus detetives. Eles estão discutindo um caso no qual o segundo esteve trabalhando durante meses. **Objetivo do chefe de polícia:** O detetive já gastou muito tempo nesse caso

e não o resolveu. Você está encerrando o caso. **Objetivo do detetive:** Você tem certeza de que pode concluí-lo com sucesso dentro de uma semana.

45 - Dois operários estão escavando as fundições de uma casa, quando um deles descobre o que parece ser um baú com um tesouro. **Objetivo do 1º operário:** Você acha que pode ter encontrado algo de valor e adoraria abri-lo agora. **Objetivo do 2º:** Tente convencer seu colega que o que vocês acharam não tem valor (Você pretende voltar quando seu colega não estiver lá e pegar o baú).

46 - Após examinar os desenhos de um conjunto de armários de cozinha que acabaram de montar, dois marceneiros descobrem que usaram as dobradiças e os puxadores errados. **Objetivo do 1º marceneiro:** Você quer substituir todas as dobradiças e puxadores, embora vá perder tempo e dinheiro com isso. **Objetivo do 2º:** Você acha que os proprietários não vão notar o erro e quer deixar os armários como estão.

47 - Dois funcionários estão limpando um escritório quando descobrem um envelope com dezenas de notas de cinquenta numa lata de lixo. É tarde da noite e não há ninguém por perto. **Objetivo do 1º funcionário:** Você quer dividir imediatamente o dinheiro com o parceiro. **Objetivo do 2º:** Você quer fazer o que é certo e relatar a descoberta ao patrão.

## Relacionamentos Amorosos

48 - Rapaz está conversando com a namorada sobre uma ligação que recebeu da ex, em que ela disse que gostaria de continuar amiga dele. **Objetivo do rapaz:** Você acha que foi legal da parte dela ligar para dizer que preza sua amizade. Convença sua namorada de que ela não deve se sentir ameaçada. **Objetivo da namorada:** Você não acredita que a ex só queira a ami-

zade de seu namorado. Deixe claro que quer essa menina fora da vida dele.

49 - Moça acabou de preparar um rosbife para jantar com o namorado novo. **Objetivo do namorado:** Parece que o rosbife torrou e você tem medo de comê-lo e passar mal. Mas não quer magoar sua namorada. **Objetivo da moça:** Você está super orgulhosa do prato que preparou e gostaria que seu namorado comesse e repetisse.

50 - Moça e o namorado estão no apartamento dela falando sobre um dos ex-namorados dela. **Objetivo da moça:** Convença seu namorado de que o relacionamento com o ex terminou. **Objetivo do namorado:** Descubra se sua namorada anda vendo o ex quando você não está por perto.

51 - Rapaz e a namorada estão discutindo o futuro do relacionamento. **Objetivo do rapaz:** Você está aborrecido porque imagina que sua namorada quer terminar o namoro. Convença-a a dar mais tempo ao relacionamento. **Objetivo da namorada:** Você sente que não ama mais seu namorado. Entretanto, não quer magoá-lo. Termine com ele da maneira mais carinhosa possível.

52 - Moça está discutindo com ex-namorado a possibilidade de voltarem. **Objetivo do ex-namorado:** Ela o magoou muito. Convença-a de que não há como vocês voltarem. **Objetivo da moça:** Você tem consciência de que tratou muito mal seu ex-namorado. Mas você também sabe que ele foi o cara mais legal que namorou. Implore outra chance.

53 - Moça está prestes a dar um beijo de boa noite num rapaz no primeiro encontro deles. **Objetivo da moça:** Você está nervosa, mas gostaria de beijar o rapaz. **Objetivo do rapaz:** Você se divertiu muito essa noite. Você gosta da moça, mas não quer beijá-la porque ela tem mau hálito.



54 - Moça está contando ao namorado que seu pai não quer que eles se vejam mais. **Objetivo da moça:** Você tem medo do que seu pai pode fazer se descobri-los juntos. Convença seu namorado que é melhor terminar o relacionamento. **Objetivo do namorado:** Você não quer terminar. Convença sua namorada a fugir com você e não voltar nunca mais!

55 - Mulher conhece um homem numa festa. **Objetivo da mulher:** Você acha esse homem muito atraente e gostaria de pegar o telefone dele. **Objetivo do homem:** Você não se sentiu nem um pouco atraído por essa mulher, mas não quer magoá-la.

56 - Jovem e a namorada estão num carro discutindo a idéia de casamento. Os dois estão nesse relacionamento há três anos. **Objetivo do jovem:** Convença sua namorada a casar-se com você. **Objetivo da namorada:** Convença seu namorado de que seria melhor esperar mais um ano antes de ficarem noivos. Você sente que ainda é muito nova para casar.

57 - Um homem acabou de pintar um cômodo da casa quando a mulher entra. **Objetivo da mulher:** Seu marido usou a cor errada. Você queria azul, não bege. Faça com que ele pinte novamente. **Objetivo do marido:** Você levou duas horas trabalhando e não quer refazer tudo. Convença sua mulher de que bege é uma cor ótima para esse cômodo.

58 - Mulher está acordada quando o marido chega, às três da manhã. **Objetivo do marido:** Você estava na rua bebendo com os amigos, sabe que sua mulher não aprova exageros com a bebida e tenta esconder o porre. **Objetivo da mulher:** Você odeia quando ele chega em casa bêbado. Faça com que ele durma no sofá esta noite.

59 - Marido e esposa estão no carro indo jantar na casa

dos pais dele. **Objetivo do marido:** Você sabe que sua mulher não gosta de visitar seus pais porque sua mãe a critica demais. Implore para ela não dizer ou fazer nada que possa iniciar uma discussão. **Objetivo da mulher:** Você não suporta visitar seus sogros porque sua sogra adora criticar tudo o que você faz e diz. Se ela começar você vai dar o troco!

60 - Um jovem casal está jantando em casa e a mulher toca no assunto de ter o primeiro filho. **Objetivo do marido:** Convença sua esposa a esperar mais alguns anos, assim vocês poderão dedicar mais tempo um ao outro. **Objetivo da mulher:** Você quer ter filhos agora porque é melhor tê-los enquanto se é jovem.

61 - Marido e mulher estão fazendo uma lista de convidados para uma festa que vão dar na semana que vem. **Objetivo do marido:** Você quer convidar o tio João, pois o considera o cara mais bacana que conheceu. Certifique-se de que ele será convidado. **Objetivo da mulher:** A única pessoa que você não quer convidar é o tio João. Você o acha detestável.

62 - Mulher está observando o marido consertar o cano debaixo da pia. **Objetivo da mulher:** Seu marido está piorando as coisas. Convença-o a desistir e a chamar o encanador. **Objetivo do marido:** Você tem certeza de que pode consertar o cano. Convença sua mulher de que os problemas serão resolvidos logo.

63 - Marido está na sala e a mulher chega com um penteado novo. **Objetivo da mulher:** O cabeleireiro acabou com seu cabelo e você está arrasada. **Objetivo do marido:** O cabelo da sua mulher está horrível., mas você não quer magoá-la. Tente simular que adorou.

64 - Marido e mulher estão se preparando para deixar o quarto do hotel no último dia das férias. O horário da saída é meio-dia e são onze e meia. **Objetivo**

**do marido:** Você já arrumou suas malas, mas sua mulher ainda está fazendo as dela. Diga para ela se apressar porque você não quer pagar outra diária.

**Objetivo da mulher:** Você está longe de terminar, mas tem certeza de que não cobrarão outra diária se você se atrasar um pouquinho.

65 - Mulher está tendo uma conversa séria com o marido. **Objetivo da mulher:** Você está convencida de que seu marido está tendo um caso. Diga a ele que você quer o divórcio. **Objetivo do marido:** Convença sua esposa de que é um marido fiel.

## Médico e Paciente

66 - Médico está discutindo os resultados de um exame com um paciente. **Objetivo do médico:** Convença seu paciente de que ele goza de plena saúde. **Objetivo do paciente:** Você está convencido de que sofre de algum tipo de doença fatal e acredita que o médico está lhe escondendo algo. Exija saber a verdade!

67 - Médico está discutindo os resultados de um exame com um paciente que é um fumante compulsivo. **Objetivo do médico:** O paciente apresenta condições cardíacas delicadas e se não parar de fumar não vai viver muito. Convença-o de que ele tem que parar. **Objetivo do paciente:** Prometa que não vai mais fumar, embora talvez não acredite muito nisso.

68 - Médico recém formado está prestes a examinar seu primeiro paciente. **Objetivo do médico:** Você está nervoso porque tem que mostrar competência. **Objetivo do paciente:** Esse médico é o único da região que consta de seu plano de saúde, portanto você não tem outra opção. Porém, você está muito nervoso porque ele é novo. Certifique-se de que ele sabe o que está fazendo.

69 - Médico está conversando com um paciente em seu

consultório. **Objetivo do médico:** Seja muito delicado com esse paciente porque ele pode ter uma doença cardíaca séria. Ainda você precisa ver o resultado dos testes para ter certeza. **Objetivo do paciente:** Você está se sentindo ótimo e se recusa a acreditar que há algo errado com sua saúde.

70 - Médico quer aplicar uma injeção de analgésico num paciente que acabou de machucar as costas. O paciente está morrendo de dor. **Objetivo do médico:** Insista em aplicar a injeção. **Objetivo do paciente:** Você não acredita em medicamentos, nem mesmo aspirina você toma. Recuse-se a tomar qualquer medicamento para dor.





## Artigos Publicados nos Cadernos de Teatro

### **Análise e Crítica Teatral**

- À Margem da Temporada* - Vilar - 7
- O B.T.T.F.: Da Coexistência Pacífica No Teatro* -  
Pierre Fresnay - 11
- Todomundo* - Barbara Heliadora - 11
- O Realismo na Crítica* - Sean O'Casey - 13
- A Propósito de Crítica* - João Bethencourt - 13
- Brasil: Teatro de Hoje* - Walmir Ayala - 19
- Problemas do Teatro Brasileiro* - vários autores - 21
- Teatro Popular em Paris* - Thereza Cesário Alvim - 24
- Quem Tem Medo de Virgínia Woolf?* - 25
- Notas sobre o Sonho De Uma Noite de Verão* -  
Maria da Saudade Cortesão - 27
- O Teatro de Equipe de Camus* - Yan Michalski - 28
- Arlequim, Servidor de Dois Patrões* - 32
- Crime na Catedral. T.S. Eliot Entre A Tragédia Grega e  
o Mistério Gótico* - José Paulo da Fonseca - 33
- Morte e Vida Traz Vida Nova* - Yan Michalski - 33
- Anouilh: Beckett ou L'Honneur De Dieu* -  
Cleber Ribeiro Fernandes - 33
- Falta a Cesar O Que é de Shakespeare* - 34
- Morte e Vida Severina no Teatro das Nações* -  
Jean-Jacques Gauthier - 34
- O Teatro das Trevas* - Tristão de Athayde - 36
- A Guerra de Genet* - Celina Luz - 36
- As Interferências e Piquenique no Front* -  
Irá de Sousa Pinto - 36
- USA, A Revolução no Teatro* - 38
- O Teatro de Ilo e Pedro* - 39
- A Hora da Pena e da Lei* - 39
- Um Álbum de Família Pouco Família* - Yan Michalski - 43
- Cacilda Becker, Para Dentro da Noite* - Yan Michalski - 43
- Bread And Puppet* - A. Stronzenberg - 44

**Novidades na Literatura Dramática Americana** - Yan Michalski - 45

**Grotowski** - Revista Time - 45

**Teatro 70: Xequ-Mate no Autor?** - Oscar Araripe - 46

**O Cavalinho Azul na Índia** - 47

**Open Circus** - 47

**Oh! Calcutta** - Robert D. Evans - 47

**A Dança Macabra Segundo Ionesco** - Jacques Lemarchand - 48

**Senhorita Júlia** - Yan Michalski - 49

**Jesus Christ Superstar** - 51

**Celebração de Paz** - J.D. - 52

**Criação Coletiva** - Yan Michalski - 52

**Superstar Rumo ao Supermercado** - 53

**Os Possessos - de Dostoiévsky/Camus** - Elzbieta Morawiec - 53

**Teatro de Cordel** - Orlando Senna - 54

**Teatro Dissidente: Três Jovens Dramaturgos Argentinos** - Virginia Ramos Foster - 55

**Cada Vez Mais Acomodado** - Yan Michalski - 56

**Os Sapateiros** - Teatro Sary de Cracow - 56

**Etapas de Mudança** - Joanne Pottlitzer - 58

**A Arte do Diálogo** - T.N.P. - 60

**Em 1974 o Melhor Foram Os Cenários** - Yan Michalski - 64

**O Baile dos Manequins: Polônia** - Malgozzata Swierkowska - 67

**Apocalypsis Cum Figuris** - Konstanty Puzyna - 69

**A Respeito de Nastasia Filipovna** - M. Karpinski - 77

**Sobre Os Construtores de Império** - D. Périer, G. Lerminier - 77

**O Declínio da Crítica na Imprensa Brasileira** - Yan Michalski - 100

**Nós os Antiquários** - Flora Sussekind - 100

**1984: Muito Teatro Para um Balanço Bastante Pequeno** - Yan Michalsky - 103

**A Temporada Paulista de 1984** - Sábado Magaldi - 103

**1984: Dos Cento e Vinte, Vi Vinte** - Domingos Oliveira - 103

**A Profissão de Um Crítico** - Helen Gardner - 104

**O Declínio da Imprensa Arrastou o da Crítica** - Henrique Oscar - 107

**O Credo do Crítico** - H. Clurman - 119

**Crítica Teatral: Hamletmachine, de H. Müller** - John Gill et al - 123

**Será que os Críticos Têm Alguma Utilidade?** - Charles Marowitz - 123

**Crítica Teatral: Mrs. Klein, de N. Wriugh** - Lyn Gardner - 124

**Crítica Teatral: Uma Vida no Teatro de D.Mamet** - Milton Schulmann - 125

**Crítica Teatral: Hamlet, Dir. de Ingmar Bergman** - V. Radin - 126

**Crítica Teatral: Romeu e Julieta, dir. de Alby James** - Michael Ratcliffe et al. - 127

**A Temporada de 1991: Dramas (e Comédias da Recessão)** - Bernardo Jablonski - 128

**Crítica Teatral: Artist Descending a Staircase, de Tom Stoppard** - Michael Ratcliffe - 128

**Crítica Teatral: O Jardim das Cerejeiras, de Tchecov, dir. de Sam Mendes** - Hugo Williams - 129

**Crítica Internacional: Countrymania, de Carlo Goldoni, dir. Mike Alfreds** - Dayly Telegraph - 132

**Não Fica Pedra Sobre Pedra** - Diana Rigg - 135

**Não Fica Pedra Sobre Pedra II** - Diana Rigg - 136



## **Autores**

*Grandes Vultos do Teatro Universal* - Gil Vicente - 3

*Bertolt Brecht* - Sábato Magaldi - 5

*Como Escrever Uma Peça?* - Dumas Filho - 10

*Appia* - André Veinstein - 12

*J.B. Priestley Responde Problemas dos Jovens Autores* -  
J. Fomm - 13

*A Atualidade de Brecht* - Leo Gilson Ribeiro - 13

*Garcia Lorca Fala de Teatro* - Garcia Lorca - 13

*Conversando Sobre Shakespeare* - Leo Gilson Ribeiro - 14

*O Mundo de Ionesco* - E. Ionesco - 14

*Imagem de Tchekov* - Heloisa Guimarães Ferreira - 15

*Notas Sobre a Vida de Anton Tchekov* -  
Heloisa Guimarães Ferreira - 15

*Considerações Sobre As Peças de Tennessee Williams* -  
Henrique Oscar - 18

*Martins Pena* - Barbara Heliodora - 18

*Ionesco e o Teatro Do Absurdo* - Leo Gilson Ribeiro - 19

*Ghelderode* - Antonio Olinto - 22

*Ghelderode, O Solitário* - Pierre Marcabru - 22

*Durrenmatt e o Teatro Popular* - 22

*Com Jorge Andrade Sobre Seu Teatro* - Van Jafa - 23

*A Volta de Arthur Miller* - Barbara Heliodora - 25

*Arthur Azevedo, Um Grande Animador* -  
Sábato Magaldi - 25

*O Autor e o Público* - B. Korzeniewski e outros - 25

*O Autor de Hoje Perante o Público de Nosso Tempo* -  
A. Roussin - 25

*No Brasil: Autor Nacional* - Cleber Ribeiro Fernandes - 25

*No Congresso de Edimburgo: Posição do Autor* -  
Barbara Heliodora - 25

*Atualidade de Shakespeare* - Otto Maria Carpeaux - 26

*O Teatro de Shakespeare* - Eugenio Gomes - 26

*Shakespeare e seu Tempo* - Sheldon Cherrey - 26

*Shakespeare: O Resto é Silêncio* - Antonio Callado - 26

*A Linguagem de Shakespeare* - Peter Brook - 27

*Non Sanz Droict: Em Defesa de Shakespeare* - 27

*Novos Autores: Um Problema* - Leo Vitor - 31

*Gil Vicente Ficou Sozinho* - Antonio Callado - 31

*Goldoni Fundador do Realismo Teatral* -  
Ruggero Jacobbi - 32

*Durenmatt: Sobre Dramaturgia.*

*21 Pontos a Respeito de Os Físicos* - 34

*Ariano Suassuna: Teatro é Liberdade de Criação* - 36

*A Atualidade de Brecht* - H. Acserald e W. Fonseca - 36

*Quem Escreveu Os Dramas Medievais?* - 37

*Sartre: Em Teatro As Intenções Não Contam* - 38

*Plínio Marcos Está Em Cena* - 39

*Informe do Autor Nacional: Três Contemporâneos* -  
Rubem Rocha Filho - 39

*Thornton Wilder e a Dramaturgia Americana* -  
Barbara Heliodora - 40

*Albee* - Rubem Rocha Filho - 40

*William Butler Yeats* - 43

*Sobre Quorpo-Santo* - Guilherme Cesar - 45

*Morreu Adamov* - Lucien Attoun - 46

*Cartas De Gorki* - 47

*Jorge Diaz* - 48

*Federico Garcia Lorca: Entrevista* - 50

*Witkiewicz: Suas Idéias e Teorias* - Jannsz Degler - 50

*Carta aos Reitores* - A. Artaud - 54

*Alfred Jarry* - Martin Esslin - 58

*Jarry no Théâtre De L'Oeuvre* - A. Symon - 58

*O Mundo de Hoje Pode Ser Representado Pelo Teatro?*  
*Bertolt Brecht responde* - 61

*Slawomir Mrozek* - Elzbieta Wysinska - 64

*August Strindberg: Do Prefácio à Senhorita Júlia* - 68

*Cautela e Moralismo no Teatro de Alencar* - Macksen Luiz - 76

*Brecht: 80 anos* - Yan Michalski - 76

*Ibsen: 150 anos* - J. Mortimer - 77

*A. Jarry no Purgatório* - Peter Brook - 77

*Martins Pena: Uma Visão de Seus Personagens* - C. Pierson - 79

*Sobre I.L. Caragiale* - H. Agosti - 87

*Brecht: Revolução e Tradição* - Dina Moscovici - 88

*Shakespeare e seu Tempo* - S. Cheney - 92

*O Teatro Interior de Karol Wojtyla* - Boleslaw Taborski - 93

*Büchner, Homem e Autor* - E.T. Rosenthal - 93

*A Condução da Reação do Público em Shakespeare* - B. Heliadora - 97

*Um Precursor da Vanguarda: Qorpo Santo* - Henrique Oscar - 98

*Depoimentos* - Maria Clara Machado - 106

*Marx, Sobre O Teatro* - Groucho Marx - 113

*A Utopia de Organizar o Caos:*  
*Entrevista com Maurício Kartun* - 114

*Beckett e o Absurdo* - Celia Berretini - 115

*O Teatro de Pina Bausch* - Raimund Hoghe - 116

*Sobre Maurice Maeterlinck* - Fátima Saadi - 119

*Beckett: A Prospecção do Mínimo* - Fátima Saadi - 121

*O Teatro Segundo Jarry* - Charles Marowitz - 122

*Goethe - T.Cole e H. K. Chinoy* - 124

*1989: Centenário de Jean Cocteau - L'avant Scene* - 126

*A Arte é um Delito - Entrevista com Tadeusz Kantor* - I. Maslinka - 127

*A Arte é um Tipo de Exibicionismo:*  
*Entrevista com Tadeusz Kantor* - Barbara Sawa - 128

*Tolstói e Shakespeare* - George Orwell - 131

*Graciliano e o Teatro* - Jorge Leão Teixeira - 132

*O Último Stanislavski* - Fátima Saadi - 134

*A Arte Visceral de Antonin Artaud* - Ricardo Kosovski - 134

*Heiner Müller: Um Espinho no Olho* - Irene Brietzski - 136

*Ibsen. Por quê? Para quê?* - Dina Moscovici - 138

*Brecht ou Stanislavski: Uma Pequena Digressão Sobre uma Falsa Opção* - Claudio Torres Gonzaga - 141

*Entrevista: Moacyr Góes* - Ricardo Kosovski - 142

*Entrevista: Domingos Oliveira* - Ricardo Kosovski - 143

*Brecht / "Brecht": Um Simpósio* - 146

*Brecht / "Brecht": Um Simpósio II* - 147

*Em Defesa de Brecht - Brigitte Salino* - 150

## **Cenário e Espaço Cênico**

*Teatro Grego: Cenografia* - Silvio D'Amico - 5

*Cenário* - Joel de Carvalho - 8

*Nota Sobre os Cenários de O Matrimônio, de Gogol* - Joel de Carvalho - 9

*Trainéis, Portas, Janelas e Lareiras* - 10

*Um Pouco de Cenografia* - Roberto Montenegro - 11

*Cenários* - Sven Erik Skawonius - 14

*Teatro Ambulante* - Olney Barrocas - 15

*Os Acessórios no Teatro: Sua Importância e Fabricação* - 15

*Os Acessórios no Teatro: As Maquetes* - Henry Cordeaux - 16

*Fabricação de Acessórios de Teatro* - Heloisa G. Ferreira - 17

*Sala e Cena* - René Rabault - 17

*Arquitetura Teatral* - René Allio - 19 e 20

*Notas Sobre Cenários e Figurinos de O Médico à Força no Tablado* - Anna Letycia - 21

*Teatro ao Ar Livre* - René Rabault - 22

*O Cenário no Espetáculo* - Belá Paes Leme - 22

*A Profissão de Cenógrafo* - Jan Kosinsik - 22



*Cenografia* - Josef Svoboda e Sean Kenny - 22  
*Fabricação de Cenário* - Jacques Copeau - 26  
*O Espaço Cênico* - C. Antonetti - 28  
*Material de Cena* - Henning Nelms - 30  
*O Que Sabemos a Respeito do Palco Isabelino* - Richard Southern - 32  
*Cenografia ou Teatro?* - Gianni Ratto - 32  
*Conselhos para o Cenógrafo* - 34  
*Cenários* - S.E. Skawonius - 35  
*Pesquisas Cênicas: Teatro e Arquitetura* - Farabet - 35  
*Cenografia e Direção: Uma Unidade Individual* - J. Szajna - 44  
*A Favor de Um Palco Aberto* - T. Guthrie - 45  
*Como Construir os Cenários* - 51  
*A Arte é Uma Atitude* - Adolphe Appia - 51  
*Como Construir os Cenários* - H. Nelms - 52  
*Pintura dos Cenários, Lavagem, Montagem e Mudanças de Cenário* - H. Nelms - 53  
*Produção em Arena* - Virginia Valli - 56  
*Gropius e Seu Teatro Local* - 56  
*O Palco Futurista de Enrico Prampolini* - 63  
*Condições Arquiteturais e Cenográficas de um Teatro de Platéia Popular* - Denis Bablet - 64  
*A Saída Involuntária de Cena - A Profissão de Cenotécnico* - Macksen Luiz - 65  
*Pintura de Cenários* - Frank M. Whiting - 76  
*O Cenário* - P.V. Tieghen - 78  
*Elementos Cenográficos para Escola de Teatro* - Denise Westin - 99  
*A Evolução do Espaço Cênico* - Lidia Kosovski - 105  
*A Visão Cênica Teatral* - Lidia Kosovski - 106  
*O Que Sabemos a Respeito de Palco Isabelino* - Richard Southern - 107

*Os Teatros no Rio de Janeiro (Séculos XVIII e XIX)* - Rogério Penido - 109

*Joseph Svoboda: Técnico e Artista* - Denis Bablet - 116  
*O Proscênio e a Crítica* - Robert Brustein - 119  
*O Espaço Cênico* - E. Wilson - 124  
*Cenografia Pós-Moderna* - Arnold Aronson - 130

## **Dança/Expressão Corporal**

*Expressão Corporal* - Jan Doart - 1  
*Expressão Corporal* - Jacques Lecquoc - 8  
*Equilíbrio do Gesto e da Voz* - Maurice Bayen - 10  
*Sentido do Espaço* - Jacques Lecquoc - 11, 66  
*Formação Corporal do Ator: O Controle do Corpo* - Jacques Lecquoc - 12  
*Formação Corporal: Exercícios Corporais para Interpretação* - 19  
*Expressão Corporal* - La Jauquille - 22  
*Ginástica e Jogos Dramáticos* - 33  
*Do Ator* - Grotowski - 50  
*Dança e Educação* - Rolf Gelewski - 50  
*Algo sobre "el tango"* - Virginia Valli - 56  
*Corpo: Instrumento Esquecido I* - Suzana Braga - 56  
*Corpo: Instrumento Esquecido II* - Suzana Braga - 31  
*Corpo: Movimento* - M. Bertrand e M. Dumont - 56  
*Expressão Corporal* - Nelly Laport - 66  
*A Expressão Corporal na Arte e na Vida* - Nelly Laport - 67  
*Técnica de Relaxamento* - Petho Sandor - 73  
*Relaxamento para Crianças* - P. Geissmann e R. Bousinger - 77  
*Relaxamento: Um Diálogo com o Corpo* - Andréia Fernandes - 107  
*O Ator e o Corpo* - Litz Pisk - 122  
*O Tao Corpo* - Maria Pia - 131

*Corpo e Movimento* - Derek Browskill - 133  
*Corpo e Movimento - Exercícios* - Derek Browskill - 134  
*As Dificuldades dos Atores: Exercícios Físicos III* -  
C. D. Easty - 138  
*O Balé: História da dança no Ocidente* - Ivor Guest - 155

## **Cronologia**

*Rabindranath Tagore* - 33  
*Fernando Arrabal* - 50  
*Oswald de Andrade* - 52  
*Benno Besson* - 60  
*Oduvaldo V. Filho* - 62  
*Qorpo Santo* - 65  
*Frank Wedekind* - 66  
*Bertolt Brecht* - 71, 76

## **Direção**

*Como Fazer Um Espetáculo: O Animador* -  
Rubens Corrêa - 1  
*Como Fazer Um espetáculo: Direção* - Rubens Corrêa - 2  
*O Diretor e os Ensaios* - G. Bernard Shaw - 5  
*O Diretor e o Ator* - C. Dullin - 6  
*O Teatro e o Diretor* - G. Pitoef - 6  
*Os Pitoeff* - Maria Tereza Vargas - 7  
*Algumas Idéias de J. Copeau sobre O Diretor* - 8  
*Aproveite a Experiência dos Autos* -  
J. Copeau/Maria T. Vargas - 8  
*O Diretor de Teatro no Brasil* - 8, 9 e 10  
*Entrevista com Alessandre Fersen* - 9  
*Etapas de uma Montagem* - B. Brecht - 9  
*Para o Diretor* - J. Villar - 10  
*A Mise-en-scène de Hamlet* - Nina Goufinkel - 12

*A Arte de Ser Chefe* - G. Courtois - 12  
*A Escolha do Repertório* - Bárbara Heliadora - 13  
*O Fenômeno Roger Planchon* - L.R. Lafabri - 17  
*Max Reinhardt Fala do Ator* - 18 e 59  
*Direitos e Deveres do Diretor* - H. Hunt - 19  
*Através de Graig, Artaud e Brecht o Teatro da Ásia  
inovou a Direção* - C. Bonnefoy - 20  
*Em Busca de Uma Fome* - Peter Brook - 20  
*Formação de um Diretor* - N. Marshall - 20  
*Notas Sobre a Direção de O Médico à Força* -  
Maria Clara Machado - 21  
*Constantin Stanislavski* - 23  
*Aceite A Sua Pobreza: Desconvenionalize* -  
P.A. Grisolli - 23  
*Maneiras de Dirigir Um Espetáculo* - C. Antonetti - 28  
*O Diretor* - J. Copeau - 28  
*Em que Estilo Montar Tchecov?* - 29  
*Tarefas e Problemas do Diretor* - S. Young - 30  
*A Formação de um Grupo e de um Repertório* -  
E. Kazan - 30  
*O Diretor* - G. Pitoeff / C. Dullin e J. Copeau - 33  
*Conselhos para o Diretor* - 34  
*Notas para Um Bonde Chamado Desejo* - Elia Kazan - 40  
*Avançar até Agamêmonon* - Amir Haddad - 46  
*Morreu Jean Villar* - Yan Michalski e P.A. Grisoli - 49  
*Ao Diretor* - Villar - 49  
*Encontro com Grotowski* - 55  
*Martim Gonçalves* - 57  
*Da Direção à Criação Coletiva* - 57  
*Os Happenings de Tadeusz Kantor* - 58  
*Conversa com Benno Besson* - 60  
*Bob Wilson, Um Estranho Passarinheiro* -  
Yan Michalski - 61  
*Centenário de Meyerhold* - 62



*O Diretor* - E. Wilson - 81  
*Max Reinhardt: O Papa do Teatralismo* - Martin Esslin - 81  
*Pode-se Ensinar Direção?* - Z. Hübner - 83  
*Diretor Versus Equipe* - R.L. Benedetti - 84  
*Os Primeiros Ensaios* - H. Clurman - 85  
*O Assassinato do Diretor* - Jean Vilar - 107  
*Notas Sobre o Médico à Força* -  
Maria Clara Machado - 108  
*O que Representar* - T. Griffiths - 110  
*Direção: Noções Básicas* - T. Griffiths - 110/111  
*Strehler Entrevista Strehler* - 116/118  
*Brecht* - 119  
*Brecht Como Diretor* - Carl Weber - 120  
*O Diretor e o Dramaturgo* - Peter Holland. - 121  
*O Diretor e o Ator* - H.C. Heffner - 121/122  
*Ensaios Abertos* - Richard Schechner - 129  
*Direitos e Deveres do Diretor* - Hugh Hunt - 137  
*Um Diretor Fala Sobre Atores* - Erwin Axer - 144

## **Eventos**

*1º Congresso Brasileiro de Língua Falada no Teatro* - 3  
*Bombaim: 1ª Conferência Mundial de Teatro* - 3  
*1º Festival de Amadores Nacionais* - 4  
*A Propósito do 10º aniversário da UNESCO* -  
Armand Salacrou - 4  
*Conclusões do 1º Congresso Brasileiro de  
Teatro Amador* - 9  
*A Importância de um Festival* - Sábato Magaldi - 9  
*IV Congresso de Folclore* - 12  
*IV Festival Nacional de Teatro de Estudantes* - 18  
*II Festival Paulista de Teatro de Estudantes* - 20  
*Congresso de Edimburgo* - Bárbara Heliodora - 24

*Congresso em Tóquio: Perspectivas do Teatro no  
Oriente* - E. Ionesco - 26

*As Improvisações: Um dos Temas do Encontro de  
Bulcareste* - 29

*IV Jornada Mundial de Teatro* - 29

*III Congresso Internacional de Teatro  
Para a Criança e a Juventude* - 31

*XI Congresso em Tel-Aviv* - J. Darcante - 33

*II Festival de Teatro de Marionetes e Fantoches da  
Guanabara* - Maria Clara Machado - 39

*V Simpósio Sobre Formação do Ator: Estocolmo 1967* - 42

*XXIII Festival D'Avignon: 1969* - 44

*IV Festival de Ouro Preto: 1970* - 47

*IV Festival Estadual de Teatro: 1970* - 47

*Tuca na Colômbia: III Festival Latino-  
Americano de Teatro Universitário* - 47

*Festival Nacional de Teatro de Estudantes, Festival  
Latino- Americano de Teatro, VII Festival Regional* - 48

*IV Festival de Teatro Infantil da Guanabara: 1971* - 52

*III Festival Internacional de  
Teatro Estudantil: Polônia* - 55

*Presença Latino-Americana no IX Festival  
de Nancy: 1973* - 60

*Festival Estudantil de Dublin: 1973* - 60

*II Festival Panamericano de Teatro: 1973* -  
Teresinha A. Pereira e Nocolas Kanellos - 60

*II Festival Internacional de Teatro* - Yan Michalski - 62  
*Federação Nacional de Teatro Amador* - 64

*II Festival de Teatro Infantil da Fundação Teatro  
Guaíra* - Maria Helena Kuhner - 64

*V Festival Internacional Estudantil de Teatro Aberto* -  
Maciej Karpinski - 68

*VI Festival de Teatro Chicano* - Nikolas Kanellos - 69

*I Encontro Nacional de Professores de Artes Cênicas* - 69

*Conclusões do Festival de Teatro em Londrina* - 71  
*As Três aulas da Actors Company* - Yan Michalski - 71  
*III Encontro Nacional de Teatro Infantil e  
III Seminário de Dramaturgia Infantil* - 74  
*Paris: Festival de Outono* - Lionel Linhares - 75

## **Figurinos**

*No Teatro O Hábito Faz o Monge* - 3  
*Teatro Grego - O Espetáculo. Figurinos de Jean Cocteau* - 5  
*Sugestões para Costumes do Teatro Medieval* - 6  
*Como Encarar o Vestuário Histórico* - 6  
*Figurinos Para Uma Peça Espanhola* - Kalma Murtinho - 8  
*A Linha da Moda em 1825* - Kalma Murtinho - 9  
*O Produtor, o Desenhista e o Uso da Cor* -  
Norah Lambourne - 12  
*Para o Figurinista* - Laura Zirner - 13  
*A Importância do Estilo no Figurino* -  
Norah Lambourne - 14  
*Os Figurinos de Bichos* - 16  
*O Guarda-Roupa de Acessórios Adaptáveis* -  
Norah Lambourne - 17  
*Tecidos e sua Decoração* - Norah Lambourne - 18  
*Notas Sobre Cenários e Figurinos de O Médico à Força  
no Tablado* - Anna Letycia - 21  
*Figurinos da Época de Arthur Azevedo* -  
Kalma Murtinho - 25  
*A Moda Isabelina* - N. Lambourne - 27  
*Conselho ao Figurinista* - L. Zirner - 30  
*Figurinos* - H. Nelms - 30  
*As Doenças do Figurino no Teatro* - Roland Barthes - 31  
*Arlequim, Servidor de Dois Patrões: Figurinos* - 32  
*Desenvolvimento dos Vestuários nos Séculos X, XII, XIII,  
XIV e XV* - Betty Coimbra - 37

*A Moda Espanhola* - 38  
*Figurinos* - Betty Coimbra - 57  
*Figurinos e Maquiagem* - H. Cheffner - 86  
*Como Utilizar Roupas de Épocas* - J. Penrod - 91  
*Notas Sobre O Médico à Força* - Anna Letycia - 108  
*Desenvolvimento do Vestuário nos Séculos X e XV* -  
Betty Coimbra - 119  
*Tire as Mãos da Máscara!* - Dario Fo - 125  
*Considerações Sobre O Figurino em uma Montagem  
Teatral* - Adriana Leite - 128  
*A Indumentária no Século XIX* - Adriana Leite - 129  
*Como Utilizar Roupas de Épocas* - James Penrod - 145

## **História do Teatro**

*Teatro Grego* - Maria Teresa - 1  
*Teatro Medieval* - 3  
*Teatro no Século de Ouro Espanhol* -  
Sonia Cavalcanti - 6 e 38  
*Teatro Brasileiro* - 10  
*Em Defesa de uma Reforma Teatral Profissional  
Contemporânea* - Michael Sant-Denis - 19  
*Quem foi Tabarin?* - 25  
*Curiosidade sobre o Teatro Grego* - 35  
*Teatro na Grécia* - Farias - 35  
*Teatro na Idade Média* - Freedley & Reeves - 37  
*O Teatro Religioso na Idade Média* -  
Frappier, J. & Gassart, A. M. - 37  
*O Teatro no Brasil* - 39  
*Resumo Histórico do Teatro Americano a  
Partir de 1920* - Rubem Rocha Filho - 45  
*O Teatro era Preso ao Passado em 1930 - (Brasil)* - 56  
*Temas e Rumos do Teatro Rural Hispano-  
Americano no Século XX* - Ermínio G. Neglia - 58



*Teatro Grego* - R.F. Clarke & André Bolt - 58  
*Origens do Teatro no Brasil* - Max Fleiuss - 72  
*Alguns Aspectos do Teatro no Brasil nos Séculos XVIII e XIX* - Nelson de Araújo - 77  
*Origem do Teatro* - Raymundo M. Júnior - 97  
*História do Teatro* - Raymundo M. Junior - 103  
*Notas Para Um Trabalho de Pesquisa: O Século XVII* - Arquivos dos Cadernos de Teatro - 108  
*Teatro Grego* - R.F. Clarke e A. Boll - 111  
*A Comédia Dell'Arte* - Arquivos dos Cadernos de Teatro - 117  
*Um Resumo Histórico do Teatro* - E. Wilson - 120  
*Histórias do Teatro* - Peter Hay - 128  
*São Genésio: Mártir e Padroeiro dos Artistas* - Jorge Leão Teixeira - 134  
*O Teatro Jovem e os Meios de Comunicação* - Bernardo Jablonski - 139  
*Post-Mortem para o Pós-Moderno* - Roger F. Coêland - 138  
*Guerra de Tróia: A Novela: Locação* - 139  
*Histórias de Teatro* - Peter Hay - 146  
*Outras Histórias do Teatro* - Peter Hay - 149

## **Interpretação**

*Técnica Elementar do Comediante* - C. Dullin - 1  
*Stanislavsky* - Yan Michalski - 2  
*O Ator* - Rubens Corrêa - 3  
*Gesto, Pantomima, Mímica, Improvisação* - Maria Clara Machado - 4  
*Conselhos para o Ator* - Michael Redgrave - 4  
*Entrevista com Jean Louis Barraut* - 7  
*O Grupo: Disciplina Interna* - 7  
*Conselhos de Shakespeare aos Comediantes* - 9  
*A Arte do Ator Através dos Séculos* - Frank Whitting - 9

*Para Bem Executar Jogos Dramáticos* - Charles Antonetti - 11  
*Arte da Comédia* - Athene Seyler - 11  
*A Educação do Ator* - Jacques Copeau - 13  
*Minhas Dúvidas e Minha Fé* - Jean Louis Barrault - 14  
*Da Vocação (carta a uma jovem)* - Louis Jouvet - 14  
*A Profissão do Ator* - Roger Uillo - 18  
*A Palavra dos Atores* - 18  
*Da Interpretação* - Gogol - 20  
*Para o Ator* - Michael Redgrave - 23  
*Verdade e Autenticidade na Interpretação* - Robert Lewis - 23  
*A Influência de Stanislavski Sobre o Ensino da Arte Dramática* - Michel Saint-Denis - 23  
*O Trabalho do Ator Sobre o Seu Papel* - Nina Gourfinkel - 23  
*Técnica do Ator: Significado e Mecanismo dos Lazzi: O Jogo do Saco* - 24  
*Meyerhold* - A Gladkov - 25 e 73  
*A Sensibilidade Histriônica* - F. Fergusson - 28  
*Como Aprender um Papel* - 28  
*O Ator* - S. Young - 28  
*Exercício de Concentração Segundo Stanislavski* - 29  
*O Ator e a Técnica* - Charles Antonetti - 29  
*Confissões de Um Ator* - Lawrence Olivier - 32  
*O Problema do Estilo das Peças e Sua Interpretação* - Michel Saint-Denis - 32  
*Representar em Todos os Estilos* - H.G.V. Klodin - 33  
*Interpretação do Texto* - Nelms, H. - 33  
*Conselhos para o Ator* - 34  
*Interpretação do Texto* - Nelms, H. - 35  
*Fernanda Montenegro: Aula Inaugural no Conservatório Nacional de Teatro* - 37  
*Formação do Ator* - P.A. Touchard - 39

- Entrevista com Lawrence Olivier** - 40
- Grotowski: Método** - 43
- Técnica do Ator** - Grotowski - 49
- O Ator** - Louis Jouvet - 50
- Função do Ator: O Ator Santo** - Grotowski - 51
- Teatro - Jornal** - 52
- A Essência do Teatro é o Ator** - Adolphe Apia - 54
- Aos Principiantes** - 56
- Estilo da Obra e Interpretação** - Michel Saint-Denis - 58
- Maneiras de Representar Brecht e o Efeito de Distanciamento** - Brecht - 61
- Palavras de Meyerhold** - 62
- A Biomecânica de Meyerhold** - 62
- As Técnicas e a História** - Meyerhold - 64
- Como Viver** - Grotowski - 66
- O Ator Popular no Banco dos Reservas** - Maria Helena Dutra - 71
- Que Há com Grotowski?** - Leszek Kolankiewicz - 75
- Exercício para Aprimorar os Sentidos do Ator** - S. Seldon - 75
- Interação Relacional: Uma Abordagem Alternativa para o Desenvolvimento de um Personagem** - Bill Somers - 76
- Joseph Chaikin : Uma Teoria Aberta de Representação** - E. Blumenthal - 79
- A Nova Técnica da Arte de Representar** - B. Brecht - 82
- Exercícios para o Ator** - L.J. Dezseran - 82
- O Teatro do Oprimido de Augusto Boal: Técnicas e Exercícios** - Guida Vianna - 83
- Confissões de Um Ator** - L. Olivier - 86
- Estilo, Convenção e Interpretação** - H. Morrison - 87
- Improvisação** - D. Steward - 89
- Como Utilizar Roupas de Épocas** - J. Penrod - 91
- Jogos de Integração** - 94
- Jogos Dramáticos** - Maria Clara Machado e Marta Rossman - 94, 96, 97 e 98
- O Ator e seu Ofício** - Fernanda Montenegro - 97
- Como Diferenciar os Atores** - Fitzroy Davis - 97
- Cálice, Cavalos, Fogo e Menino** - Rubens Correa - 100
- Chekov Sobre a Arte de Representar** - M. Chekov - 105
- Escuta, Meu Amigo... A Palavra dos Atores** - Eric Portman - 106
- Reflexões do Ator** - Louis Jouvet - 108
- As Respostas de M. Chekov ao Questionário da Academia de Artes Russa** - 109
- Esboço de um Curso Elementar de Representação** - Group Theatre - 110
- Sobre a Representação no Cinema** - John Garfield - 111
- Aos Atores** - Domingos Oliveira - 118
- O Respeito Pela Arte de Interpretar** - Uta Hagen - 120
- Estilos de Atuação** - Teatro Grego - L.J. Dezseran - 123
- Regras para Atores** - J.W. Von Goethe - 124
- Sarah Bernhardt** - T. Cole e H. K. Chinoy - 124
- A Evolução do Ator** - Sarah Bernhardt - 124
- A Formação do Ator Americano** - Glenn Loney - 126
- Stanislavski** - T. Cole e H. K. Chinoy - 126
- A Evolução de Meu Sistema** - Stanislavski - 126
- Minha Vida Na Arte** - Stanislavski - 126
- Sobre Eleonora Duse** - T. Cole e H. K. Chinoy - 129
- Sobre a Arte de Representar** - Eleonora Duse - 129
- Sobre Jean-Louis Barrault** - T. Cole e H. K. Chinoy - 129
- Pantomima** - Jean-Louis Barrault - 129
- Regras de Representação** - Jean-Louis Barrault - 129
- Sobre R. Boleslavsky** - T. Cole e H. K. Chinoy - 130
- Vivendo o Papel** - R. Boleslavsky - 130
- Como Ler Uma Peça** - H. C. Heffner - 130
- Como Ler Uma Peça II** - H. C. Heffner - 131
- Tommaso Salvini (1829 - 1915)** - T. Cole e H. K. Chinoy - 133
- Exercícios de Improvisação (Humor) Andy Goldberg** - 135
- A Educação do Ator** - Jacques Copeau - 135



*Jerzy Grotowski* - T. Cole e H. K. Chinoy - 136  
*A Essência do Teatro é o Ator* - Adolphe Appia - 136  
*Cinco Sugestões para o Ator Principiante* - 136  
*As Dificuldades dos Atores I* - C. D. Easty - 136  
*As Dificuldades dos Atores II* - E.D. Easty - 137  
*Cacilda Becker* - Maria Thereza Vargas - 139  
*Um Debate em 82: Yan Michalski e Rubens Correa* - 141  
*Entrevista II: Macksen Luiz* - 141  
*Sobre Vladimir I. Nemirovitch-Dantchenko* -  
T. Cole e H. K. Chinoy - 144  
*Simplicidade na Representação* -  
Vladimir I. Nemirovitch-Dantchenko - 144  
*Aos Principiantes* - 144  
*Entrevista: Amir Hadad* - Isabella Secchin - 146  
*O Ator Elizabetano* - T. Cole e H. K. Chinoy - 147  
*Entrevista: Renata Sorrah* - Isabella Secchin - 149  
*Stela Adler* - T. Cole e H. K. Chinoy - 149  
*Lynn Fontaine /Alfred Lunt* - T. Cole e H. K. Chinoy - 150  
*Giorgio Strehler* - Olivier Schimitt - 152

## **Jogos Dramáticos e Exercícios**

*Jogos Dramáticos* - C. Antonetti - 105  
*Jogos Dramáticos* - M. Chekov - 117  
*Exercícios: Pesquisando nos Ensaios* - Louis Dezseran - 120  
*Jogos na Educação e no Teatro* - Clive Barker - 133  
*Jogos Dramáticos: Alguns Exercícios de Mímica* - 136  
*Jogos de Teatro* - Guida Vianna - 150  
*A Oficina - Exercícios* - Andy Goldberg - 155

## **Iluminação**

*Noções Gerais Sobre Iluminação em Teatro* - G.M. - 2  
*Iluminação: Aparelhos de Iluminação* -  
Carlos A. Nem - 5, 7 e 8  
*Iluminação: Noções Gerais* - 24  
*Como Fazer Uma Resistência Química Para Seu Teatro?* - 18  
*Iluminação* - H. Nelms - 36  
*O Emprego e a Escolha da Cor* - E. E. Faraday - 43  
*Iluminação de Um Pequeno Palco Amador* -  
Ricardo Mack Filgueiras - 55  
*Luz Negra* - 61  
*Iluminação* - E. Wilson - 85  
*A História da Iluminação* -  
J. Rosenthal e L. Vertenbaken - 102  
*Iluminação* - T. R. Griffiths - 113  
*A Evolução Estética da Iluminação: Uma Introdução I* -  
Hamilton F. Saraiva - 131  
*A Evolução Estética da Iluminação: Uma Introdução II* -  
Hamilton F. Saraiva - 132  
*O que Dizem o Texto e os Encenadores sobre  
a Iluminação* - Hamilton F. Saraiva - 135  
*A Própria Luz e os Outros Instrumentos Cênicos* -  
Hamilton F. Saraiva - 138  
*Espaço que se Ilumina* - Hamilton F. Saraiva - 140  
*A Semiologia da Iluminação* - Hamilton F. Saraiva - 143  
*A Semiologia da Iluminação: Os Códigos Teatrais* -  
Hamilton F. Saraiva - 148  
*A Semiologia da Iluminação - Convenção, a Fábrica  
de Ilusões* - Hamilton F. Saraiva - 150  
*Iluminação: Alguns Teóricos e Suas Idéias* -  
Hamilton F. Saraiva - 152  
*Iluminação: Alguns Teóricos e Suas Idéias* -  
Hamilton F. Saraiva - 153

## **Maquiagem**

- ABC da Caracterização* - Vania Velloso Borges - 4  
*Caracterização* - 11  
*Caracterização de Velho* - 12  
*Caracterização e Maquiagem* - 28  
*Processo de Aplicação de Maquiagem* - F. Wagner - 38  
*Como Envelhecer* - 49  
*Máscara ou Rosto - Pudovkin, Richard Blore, Grotowski* - V. Valli - 57  
*Maquiagem no Palco* - Vincent J.R. Kehoe - 73  
*Técnica de Maquiagem* - Vincent J.R. Kehoe - 74  
*Como Preparar Barbas e Bigodes* - R. Corson - 79  
*Figurinos e Maquiagem* - H. Cheffner - 86

## **Som**

- Efeitos Sonoros* - 3  
*Técnica de Palco: Efeitos Sonoros* - Edelvira Fernandes - 23  
*A Música nas Peças de Shakespeare* - 27  
*Música e Sons Eletrônicos em Teatro e Rádio* - F.C. Judd - 29  
*Sinais do Espetáculo* - T. Kowzan - 45  
*Efeitos Sonoros* - T. Griffiths - 111

## **Voz, Dicção e Respiração**

- Técnica de Respiração* - Jan Doat - 2  
*Impostação da Voz* - Jan Doat - 2  
*A Voz e a Dicção em Teatro* - José Oiticica - 9 e 10  
*Exercícios para a Voz* - Lilia Nunes - 15, 16 e 17  
*Voz e Dicção: Exercícios* - Lilia Nunes - 20  
*Introdução a Arte de Dizer* - O.R. Cruz - 33  
*Exercício de Respiração e Adestramento de Voz* - F. Wagner - 38

- Técnica Vocal* - Grotowski - 44  
*Voz e Respiração* - Maria G. Beuttenmüller - 56  
*Princípios da Emissão Vocal* - Ana M. Regal - 83  
*Exercícios de Expressão Vocal* - J. Celeste - 95  
*Introdução à Arte de Dizer* - Osmar Rodrigues Cruz - 114  
*Glorinha, o Pronto-Socorro Vocal* - entrevista com Glória Beuttenmüller - 154

## **Shakespeare**

- Sobre Shakespeare e Seu Teatro* - Eugênio Gomes - 107  
*A Linguagem de Shakespeare* - Peter Brook - 107  
*Otelo: Uma Tragédia Construída Sobre Uma Estrutura Cômica* - Bárbara Heliodora - 112  
*Os Criminosos na Obra Shakespeariana* - Eurico Ferri - 115  
*Desimpostando Shakespeare* - Fernando Amaral - 123  
*A Tragédia Grega e a Tragédia Shakespeariana* - Andréia Fernandes - 145

## **O Tablado**

- Tablado 15 Anos* - Carlos Drummond de Andrade - 35  
*Tablado, Feliz Aniversário* - Marta Martins e Ana Maria Carvalho - 35  
*O Trajeto do Tablado* - Rubem Rocha Filho - 36  
*O Tablado Comemora 20 Anos* - Yan Mickalski - 49  
*Cronologia do Tablado I* - 50  
*Cronologia do Tablado II* - 51  
*O Tablado: Cronologia* - 71  
*O Tablado, 25 Anos* - Número Especial  
*Sobre o nº 100* - Diversos Autores - 100  
*Depoimentos* - Maria Clara Machado - 106  
*Crise* - Bernardo Jablonski - 124  
*Tablado 40 Anos* - Bernardo Jablonski - 127



*Algumas Considerações Sobre O Tablado e a Crítica  
Teatral* - Maria Clara Machado - 130

*O Silêncio dos Prepotentes* - Bernardo Jablonski - 130

*Caderno de Teatro Nº 150* - Maria Clara Machado - 150

*Os Números Não Mentem Jamais* - Bernardo Jablonski - 150

*Aos Coveiros de Plantão* - Lionel Fischer - 150

## **Teatro de Bonecos**

*Teatro de Bonecos* - Maria Clara Machado - 14

*Como Fazer Fantoche* - 20

*Como Fazer um Boneco de Vareta* - Virginia Valli - 22

*A Máscara no Teatro* - 23

*Fabricação de Máscara* - Virginia Valli - 24

*O Teatro de Bonecos Entra na Escola* -  
Maria Clara Machado - 34

*Colóquio Internacional Realizado em Bruxelas Sobre  
Marionetes: Realismo ou Maravilhoso* -  
Jean Loop Temporal - 34

*Fantoche em Novas Dimensões* - Ilo Krugli - 34

*O Mamulengo* - Martim Gonçalves - 34

*As Marionetes nas Letras e na Música* -  
Jacques Clesnais - 34

*Sobre os Diferentes Aspectos das Marionetes* -  
Emile Copfermann - 34

*Teatro de Bonecos - Henry Ryl, Laurett Bender, V.Valli* - 43

*A Criança como Criador e Animador de Títeres* -  
Raoul Corrat - 46

*Congresso da Unima* - 46

*Como Fabricar um Boneco de Vara* -  
Beatriz de Almeida e V.Valli - 47

*Teatro Gibi* - 48

*Marcinek* - 59

*Resenha de Livros: Teatro de Bonecos no Brasil* -  
Ana Maria Amaral - 139

## **Teatro na Educação**

*Ainda a Dramatização Espontânea* - 8

*Vamos Contar Estórias?* - Virgínia Valli - 10, 13 e 15

*Teatro e Educação* - Margarida Estrella - 10

*Considerações para Organizações de um Plano  
para um Curso de Atividades Dramáticas* -  
Maria de Lourdes C. Martini - 13

*A Dramatização Espontânea na Escola Primária* -  
Virgínia Valli - 16

*Uma Experiência de Teatro em Escola Normal* -  
Olga Reverbel - 22

*Valor Pedagógico do Teatro de Máscaras* -  
Helena Antipoff - 23

*Teatro Educativo: Entrevista de Dezso Szilagui* - 31

*Uma Experiência com O Cavalinho Azul* - Yvette Braga - 34

*Teatro no Curso Normal -  
Inst. Educ. Gal. Flores da Cunha* - 35

*Teatro Desenvolve Personalidade - Revista Visão* - 35

*Dramatização ou Exibição* - Maria Mazzetti - 41

*Papel do Jogo Criador na Educação* - Augusto J. Bal - 41

*Crianças e Televisão: Filosofia do Problema* -  
Hélio Pellegrino - 41

*Feche os Livros e Abra os Olhos* - Maria Clara Machado - 41

*Teatro na Escola* - Brecht - 43

*Teatro nas Oficinas* - Virgínia Valli - 46

*Teatro na Educação* - Maria Clara Machado - 52

*Motivação Dramática I* - Virgínia Valli - 53

*A Hora e a Vez do Teatro Escolar* - Maria Mazzetti - 53

*Teatro Escolar* - Roberto de Cleto - 53

*Motivação Dramática II* - Virgínia Valli - 54

*Jogos* - Virginia Valli - 60

*Estímulo ao Jogo* - Eduardo Claparede - 60

*O que é Teatro na Educação - Serv. Nac. de Teatro* - 65

**A Arte Dirigida à Criança: um Problema -**  
Maria Clara Machado - 65

**Teatro como Possibilidade de Lazer e Recreação -**  
Ivo Bender - 72

**O Teatro na Escola -** Maria Antonieta A. Cunha - 72

**Teatro Universitário: Trampolim do**  
**Teatro Profissional -** Anne-Marie Duguet - 74

**Crianças e Adultos Precisam do Conto de Fadas -**  
Arlene Caetano - 77

**O Teatro na Formação Estética da Criança -**  
Angelita Parodi - 78

**As Razões do Sonho -** Virgínia Valli - 94

**Aspectos Psicológicos e Educativos das Atividades**  
**Dramáticas -** A. Gomes e M.M. de S. Calvet - 95

**O Teatro e Seu Ensino -** 137

**Antropologia Teatral e Aproximação Antropológica**  
**do Teatro -** Monique Borie - 140

**Reorganização da Educação Artística -**  
Barbara Salisbury Wills - 150

## **Teatro Infantil**

**Teatro para Crianças -** Maria Clara Machado - 2

**Teatro Infantil -** Jesualdo - 8

**No Teatro para Crianças em Moscou -** George Riquier - 16

**Crianças me Assustam -** James A. Maxwell - 16

**Psicologia do Público Infantil -** Campton Bell - 16

**Teatro para Crianças: Uma Arte Diferente -** J.G.Devine - 16

**A Grave Responsabilidade do Teatro Infantil -**  
Barbara Heliodora - 16 e 31

**Algumas Verdades Experimentais Sobre o Teatro para a**  
**Juventude -** P. Lacroise - 16

**Teatro e Juventude -** Marie Dienesch - 16

**Objetivos e Problemas do Teatro Infantil -**  
Heloisa Guimarães Ferreira - 16

**O que se Deve Oferecer à Criança -**  
Maria Clara Machado - 31

**Teatro Infantil -** Cleber Ribeiro Fernandes - 31

**O Bem Triunfa Sempre? -** Sare Spencer - 34

**Mais Fácil Chegar à Lua Que Reformar Mentalidades -**  
Maria Mazzetti - 39

**Teatro Infantil na Grã-Bretanha -**  
Sonia Maria Machado - 41

**O Mundo Não Tão Encantado do Teatro Infantil -**  
Gloria Nogueira - 41

**Você vai Escrever para Crianças? -** Maria Mazzetti - 41

**Pequenos Crimes Contra o Teatro -**  
Maria Clara Machado - 41

**Teatro Infantil -** Henrique Oscar - 41

**Teatro Infantil em Debate -** 48

**Teatro para Crianças -** Maria Signorelli - 53

**Explosão Infantil -** Marinho de Azevedo - 55

**Teatro Infantil em Debate -** 59

**Alegre Bestiário -** Marinho de Azevedo - 60

**Teatro Infantil em Debate -**  
Carmosina Araújo e Chico Moreira - 60

**Platéia Infantil -** Maria Mazzetti - 62

**O Poder Infantil -** Maria Helena Kuhner - 63

**A Arte Dirigida à Crianças: Um Problema -**  
Maria Clara Machado - 65

**Teatro Infantil Como Forma de Lazer -** Irene Brietzke - 65

**Teatro Dirigido à Criança -** Claude-Pierre Chavanon - 65

**Pluft - Vinte Anos -** V.Valli - 65

**Violência: Tão Inocente Quanto as Próprias Crianças? -**  
Guilherme Bigliani - 74

**Teatro para Crianças -** Maria Clara Machado - 80

**Pluft: A Vida Recomeça aos 40 -** Jorge Leão Teixeira - 142



## **Teatro nos Países**

- Teatro Oriental* - Vera Pedrosa - 2  
*O Teatro de Estudantes da Polônia* - R. Szydlowski - 13  
*Teatro Português Condenado ao Silêncio* - 30  
*Nota Breve sobre o Teatro Amador Português* - 38  
*Teatro Americano: Um Teatro à Procura de uma Continuidade* - S. Viotti - 40  
*A Maturidade do Teatro Japonês* - 42  
*Japanese National Commission for Unesco* - 42  
*Teatro Contemporâneo no Japão* - 42  
*Teatro Japonês - Noh e Kabuki* - 42  
*Teatro Sueco Hoje* - I. Biorcksten - 42  
*A Lanterna Mágica* - J. Groosman - 46  
*Teatro de Bali* - 47  
*Teatro na Venezuela* - M. Torrence - 46  
*Grupo Aleph* - S. Vodanovic - 53  
*Teatro Chicano* - J.A. Huerta - 59  
*Teatro no Uruguai* - A. Del Cioppo - 61  
*Polonia - O Teatro S.T.U. W. Szperl* - 63  
*Teatro Chileno - 1971/ 73* - H. Ehrmann - 63  
*Formas Populares do Teatro Japonês* - V.Valli - 65  
*Paraguai: Grupo de Teatro Aty-Ne'e* - 67  
*Destino do Teatro Popular Dentro do Teatro Soviético* - N. Goufinkel - 70  
*Teatro Popular na Polônia* - R. Szydlowski - 71  
*O Teatro Experimental Americano: Antes e Agora* - S. Shepard, S. Kauffman, R. Patrick e outros - 81  
*O Teatro na Grécia* - 85  
*Curiosidades Sobre o Teatro Grego* - 85  
*Teatro Alemão de 1770 - 1830* - Ricardo Kosovski - 94  
*A Linguagem no Teatro Brasileiro* - Henrique Oscar - 100  
*Estímulo ao Teatro Brasileiro* - A. Machado - 100

*O Teatro de Arte de Moscou e sua Tradição* - T. Cole e H. K. Chinoy - 137

*Teatro no Século de Ouro Espanhol* - Sonia Cavalcanti - 138

*Tentando Gostar de Salzburg, O Festival* - Gitta Honegger - 143

*O IN e o OFF de Avignon* - Robert Schneider - 143

## **Teoria Teatral**

*Teatro Elizabetano* - Barbara Heliodora - 5 e 27

*Idéias Sobre o Teatro* - 5

*A Commedia Dell'Arte* - R. Jacobbi - 7

*Conversa Sobre Teatro* - Garcia Lorca - 11 e 72

*Necessidade de Comunicar* - G. Ratto - 12

*O Fenômeno do Teatro* - J.L. Barrault - 17

*O Ator e O Teatro na Vida Contemporânea* - Marx Reinhardt - 18

*A Propósito do Teatro de Massas* - J. Vilar e Outros - 24

*O Teatro é um Meio de Conquista* - Anibal Machado - 25

*Teatro e Realidade* - Peter Brook - 26

*Falta de Tradição* - E. Buenaventura - 29

*Para Salvar o Teatro é Preciso Fazer um Bom Teatro* - A. Nicolai - 29

*Problemas Teatrais* - F. Durrenmat - 29

*De uma Plataforma para Grupo Teatral* - Cecília Prada - 30

*Situação do Autor no Teatro Contemporâneo* - J. Gassner - 30

*Teatro em Crise: Os Atores e Autores Opinam* - 41

*Avant-Garde* - E. Ionesco - 32

*A Commedia Dell'Arte* - 32

*Teatro: Educação e Divertimento* - B. Brecht - 33

*Terei Feito um Anti-Teatro?* - E. Ionesco - 36

*O que é Teatro do Absurdo?* - M. Esslin - 36

*A poesia, Linguagem do Teatro* - J. Javorsek - 38

- Teatro Estéril* - K. Puzyna - 38
- Teatro de Protesto* - R. Brustein - 40
- Dez Teses Para o Teatro Universitário* - M. Wiebel - 41
- A Arte Não é um Luxo* - E. Buenaventura - 41
- Um Teatro que Leva a Pensar pela Ação* - José Celso M. Correia - 42
- Teatro Rico, Teatro Pobre* - Grotowski - 44
- O que é Teatro Épico?* - W. Benjamin - 44
- Teatro: Existência Literária ou Existência Cênica?* - A. Veinstein - 45
- Grotowski* - T. Kudlinski - 46
- A Violência no Teatro* - M. Esslin - 47
- O Teatro e a Individualidade do Homem* - R. Szydlowski - 48
- Uma Experiência Teatral Profética* - C. Gilloux - 48
- Teatro da Crueldade* - A. Frank - 48
- Linguagem e Vanguarda* - J. Vannier - 48
- O Pouco que Conheço de Moral Aprendi nos Campos de Futebol e no Palco* - A. Camus - 49 - 109
- O Teatro Explodido* - Cecília Prada - 51
- Considerações sobre Teatro Político* - Raczac - 51
- Teatro Profético* - 52
- Teatro Amador: Uma Experiência Positiva* - Maria Clara Machado - 53
- Participação da Platéia* - R. Schechner - 55
- Ser Humano e Representação* - O. Schlemmer - 56
- Realidade Teatral* - B. Dort - 57
- Literatura Dramática e Teatro* - 61
- O Teatro Variedade* - Marinetti - 63
- O Teatro Sintético Futurista-1915* - Marinetti, Settimelli e Bruno Corsa - 63
- A Comédia-Farsa Japonesa* - V. Valli - 65
- Teatro e Contestação* - A. Desarmaux - 65
- Expressionismo* - P. Kornfeld, E. Rice e D. Bablet - 66
- Conversa com Ryszard Cieslak* - 67
- Grotowski: Sua Saída do Teatro* - 67
- Teatro Popular: Participação ou Crítica?* - B. Dort - 68
- Projeto para um Teatro Popular Identificador* - M.Z. Olivella - 68
- O Objeto se Torna Ator: Conversa com Tadeusz Kantor* - T. Krzemien - 68
- Teatro Popular e Estética* - A. Veinstein - 69
- Teatro e Relações Concretas* - I. Barros de Almeida - 70
- Stanislavski e o Teatro Popular* - A. Von Civers - 71
- O Teatro na Era de Einstein* - R. Brustein - 75
- Forjadores de Mitos* - J. P. Sartre - 75
- O Circo e o Novo Teatro* - B. McNamara - 75
- Princípios, Formas e Movimentos Teatrais* - E. Wilson - 80
- O Teatro do Oprimido de Augusto Boal: Técnicas e Exercícios* - Guida Vianna - 83
- O Teatro Odin* - C. Aubert e J.L. Bournonnand - 84
- O Teatro da Vida Suspensa* - Jan Klossowicz - 87
- Criação de Uma Peça a partir da Improvisação* - John Hodgson e Ernest Richards - 89
- Da Arte do Teatro* - E.G. Craig - 89
- Do Diálogo ao Discurso* - Andrzej Wirth - 92
- O Teatro e a Peste* - A. Artaud - 95
- Em Busca de Uma Fome* - Peter Brook - 96
- Roteiros de Comédia Dell'Arte* - 97
- Reflexões sobre o Teatro de Vanguarda* - D. Moscovici - 98
- O Hoje e o Jamais* - Bertold Brecht - 98
- O Teatro Aberto de L. Attoun* - M. Audebert e G. Bruit - 99
- Sobre O Teatro: O Meu e o dos Outros* - E. Ionesco - 100
- Duas ou Três Coisas que Eu Sei Dele (O Teatro)* - Domingos Oliveira - 100
- A Experiência Teatral* - E. Ionesco - 102
- Psicanálise e Teatro* - P. Weissman - 104
- O Teatro e a Semana de Arte Moderna* - Henrique Oscar - 104



**Arte Nuevo de Hacer Comedias en Este Tiempo** -  
Lope de La Vega - 105

**A Palavra Clássica e o Olhar Contemporâneo** -  
Ângela Leite Lopes e Fátima Saadi - 108

**Do Fim da Comédia** - Paulo Vieira - 108

**Teatro, Humor e Amor** - José Octavo Naves - 108

**Festival de Teatro de Avignon de 1985: Idéias e Repetições** -  
Ângela Leite Lopes e Fátima Saadi - 108

**O Teatro do Futuro** - M. Chekov - 109

**A Mística do Mamulengo** - Paulo Vieira - 109

**O Teatro do Grand-Guignol** - F. Deak - 112

**Violência** - Martim Esslin - 113

**O Lugar da Linguagem** - Matthew Maguire - 114

**O Pós-Moderno e o Teatro Brasileiro nos Anos 80** -  
Mauro Santa Cecília - 118

**Costurando para Zoca - (O Dramaturgo)** -  
Edelcio Mostaço - 118

**A Consciência Culpada do Profissional de Teatro** -  
Zigmunt Hubner - 121

**Atores e Antropólogos: Observadores do Mundo** -  
Maria Claudia P. Coelho - 124

**16 Modos de Definir o Teatro em Que Creio** -  
Domingos Oliveira - 126

**Teatro de Rua** - D. Stewart - 125

**A Morte do Dinossauro** - Domingos Oliveira - 125

**Uma História de Stanislavski Através da Tradução** -  
Jean Benedetti - 127

**O Dramaturg** - Jan Kott - 128

**O Teatro de Vanguarda** - Roland Barthes - 130

**Pobre Comédia** - Ronald Fucs - 131

**Um Vôo Desconhecido: A Peça Didática** -  
Edelcio Mostaço - 132

**Instinto e Método** - Michael Redgrave - 132

**Noções de Literatura Dramática: O Auto** -  
Henrique Oscar - 139

**Noções de Dramaturgia** - Joracy Camargo - 140

**Noções de Literatura Dramática** - Henrique Oscar - 140

**Aspectos da Farsa** - Eric Bentley - 142

**Noções de Dramaturgia** - Joracy Camargo - 142

**Notas de Aula de Literatura Dramática** -  
Henrique Oscar - 142

**Anotações: Os Caminhos que Levam ao Expressionismo** -  
Dina Moscovici - 144

**A Tragédia e Outros Gêneros Teatrais Dramáticos** -  
E. Wilson - 149

## **Diversos**

**O Público** - Jacques Copeau - 1

**Teatro Ambulante: Nota Sobre Jean Dasté** -  
Maria Tereza Vargas - 3

**O Espírito de Celebração** - Jacques Copeau - 3

**Estímulo ao Teatro Brasileiro** - 3

**A Questão do Repertório dos Grupos de Amadores** -  
Henrique Oscar - 4

**O Direito do Autor** - 4

**Conselho a um Jovem Aluno** - Charles Dullin - 4

**Amadores e Profissionais: Coexistência ou Rivalidade** - 4

**A Autorização do Autor** - João Sergio Nunes - 5

**Teatro Brasileiro** - Décio de Almeida Prado - 6

**Os Amadores: Entrevista com Louis Jouvet** - 6

**Profissionalização e Outros Problemas de Um Grupo Amador** -  
Maria Clara Machado - 6

**O Perigo na Criação de Novas Escolas de Teatro** -  
Henrique Oscar - 9

**Carta de Carmem Sylvia Murgel: Algumas Impressões sobre Cursos em Londres** - 10

**Estão Suspensas as Entradas de Favor** - H. Oscar - 11

**Os Diferentes Tipos de Comédia** - L. Dezseran - 125

- O Ator e a Crítica* - Morvan Lebsque - 11
- Experiências com um Grupo de Artes Dramáticas* - Maria Tereza Vargas - 12
- Problemas do Nosso Teatro* - Ruben Castillo - 12
- Teatro e Religião* - Heloisa Guimarães Ferreira - 17
- O Riso no Teatro* - Elizabeth Borisne - 18
- Um Americano Intranquilo: Arnold Moss* - Bárbara Heliadora - 19
- George Devine no Brasil* - 21
- A Guerra das Antígonas* - Georges Lion - 26
- Como Fabricar as Máscaras para o jogo de São Nicolau* - Virgínia Valli - 26
- O Negro no Teatro Americano* - Nahum Sirotsky - 27
- Amadores e o S.N.T.* - Luiza Barreto Leite - 28
- Indicações para um Repertório de Amadores* - 28
- Amadores e Profissionais* - P.A. Touchard - 28
- O Direito de Deturpar* - Yan Mickalski - 33
- Coro Falado* - Teresinha Casasanta - 35
- Censura Veste Fraque e Cartola* - 38
- Censura* - Diktat - 38
- Cultura e Censura* - André Malraux - 38
- O Palavrão* - Carlos Drummond de Andrade - 39
- O Palavrão e a Obra de Arte* - Alceu Amoroso Lima - 39
- Vida e Morte do Teatro de Estudantes* - 39
- O Regionalismo no Panorama do Teatro Brasileiro Contemporâneo* - Henrique Oscar - 39
- Entrevista com o Novo Diretor do S.N.T., Felinto Rodrigues* - 40
- A Superação da Psicanálise no Novo Teatro Americano* - Pierre Dommergues - 40
- As Regras do Jogo Dramático* - Maria Clara Machado - 42
- O Riso* - Henri Bergson - 43
- Como Fazer Sombra Chinesa* - 44
- As Novas Linguagens* - Edmund Carperter - 43
- O Instituto Nacional de Teatro em Debate* - Felinto Rodrigues - 46
- Teatro e Televisão: Convivência Ameaçada* - Yan Michalsky - 50
- A Cura Pelo Teatro* - Mariane Kohler - 53
- Sugestões Para um Repertório Amador ou Escolar* - Sergio Cardoso - 54
- Proliferação de Cursos* - Yan Michalski - 58
- Licenciatura em Atividades Artísticas* - 59
- Uma Experiência em Televisão Educativa* - 59
- Claque: Reunião de Pessoas para Aplaudir* - Virgínia Valli - 59
- Projeto de Falsa Regulamentação* - Yan Michalski - 60
- Ator Existe? Regulamentação da Profissão de Ator* - Fernando Peixoto - 60
- O que se Deve Saber Quando Desejar Montar Uma Peça de Autor Nacional ou Estrangeiro - SBAT.* - 65
- De um Debate Sobre Censura Promovido Pela Revista Visão* - 66
- O Vício da Competição Num Festival de Prêmios* - Yan Michalski - 67
- Entrevista com Fernanda Montenegro* - M. Luiz - 77
- Hamilton Vaz Pereira - Entrevista* - 83
- Jorginho de Carvalho - Entrevista* - 86
- Estamos em 1981* - Hamilton Vaz Pereira - 88
- A Profissão do Ator* - Fernanda Montenegro - 90
- Entrevista - Yan Michalski* - 90
- Uma Bibliografia para a História do Teatro Brasileiro* - Henrique Oscar - 98
- Uma Bibliografia de História do Teatro* - Bárbara Heliadora - 99
- Cálice, Cavalos, Fogo e Menino* - Rubens Corrêa - 100
- Os Atores São Gente* - Ian Salnsbury - 110
- Antecedentes do Teatro Infantil no Brasil* - Dudu Sandroni - 120



**O Mundo - (Des)Encantado da Figuração** - Michael Murray - 122

**Reflexões de um Ex-Figurante** - Ian Holm - 122

**Solidão: O Teatro Carioca em 1992** - Bernardo Jablonski - 132

**Peter Brook - T. Cole e H. K. Chinoy** - 132

**Como Escrever uma peça?** - Dumas Filho - 135

**Fazer Produção é Matar um Touro por Dia!** - Rogério Fabiano - 139

**Produção Teatral (em Debate)** - 139

**Dos Jornais: O Último Palco do Diálogo** - Vaclav Havel - 139

**A Crise da Representação** - Cláudio Torres Gonzaga - 142

**Debate - O Teatro Brasileiro Hoje** - 147

**Debate - O Teatro Brasileiro Hoje II** - 148

**A Shell no Teatro** - João Madeira - 150

**A Importância do Marketing na Cultura** - Ricardo Brito - 150

**Qual é o Lugar do Teatro?** - Ricardo Kosovski - 150

**O Teatro Acabou** - Eduardo Wotzik - 150

**Entrevista: Flavio Marinho** - Isabella Secchin - 150

**Vendo Pelos Olhos da Palavra** - Gitta Honegger - 150

**Em Defesa de Brecht** - Brigitte Salino - 150

**Lynn Fontaine/Alfred Lunt** - T.Cole e H.K.Chinoy - 150

**Entrevista: Giorgio Strehler** - Olivier Schmitt - 152

**Uma Jaguatirica em Cada Esquina** - entrevista com Ricardo Blat e Gilberto Gawronski - Claudia Miranda - 152

**Brecht: Doutor Mabuse?** - Nicolas Weil - 152

**A Dor e o Prazer de Viver** - entrevista com Wilson Sayão - Isabella Secchin - 152

**Textos: Modelos de Análise** - Renata Pallotini - 153

**Do Dundo do Lago Escuro ou Assunto de Família** - análise da peça feita pelo crítico Sábato Magaldi e pelo autor, Domingos Oliveira - 154

**Uma Temporada Musical** - retrospectiva do teatro em 98, Bernardo Jablonski - 155

**O Peixe Dourado** - conferência de Peter Brook - 155

**Olha o Fogo!** - como usar tochas num espetáculo - Renato Coelho - 155

**Nunca há Satisfação, Nunca há Sucesso** - entrevista com Richard Foreman - Elinor Fuchs - 153

**Cabaré, origem e trajetória do gênero** - Lawrence Senelik - 154

**A Censura e o Teatro** - J. R. Stephens - 153



## Textos para Estudo

- 31 - *Hamlet* - Shakespeare - 1 ator
- 45 - *Magia Vermelha* - Ghelderode - 3 atores
- 46 - *Volpone* - Ben Jonson - 3 atores e 1 atriz
- 49 - *Galileu Galilei* - Brecht - 3 atores e 2 atrizes
- 73 - *Esta Propriedade Está Condenada* - Tennessee Williams - 1 ator e 1 atriz
- 75 - *Piquenique* - William Inge - 1 ator e 1 atriz
- 80 - *A Falsa Criada* - Marivaux - 2 atores
- 82 - Quatro pequenos contos extraídos, entre outras obras, de *O Prisioneiro e Lúcia Mc Cartney* - Rubem Fonseca - I (1 ator e 1 atriz) II (2 atores) III (2 atores e 2 atrizes) IV (1 ator e 1 atriz)
- 89 - *Tartufo* - Molière - 2 atrizes
- 104 - *O Frango Assado* - Wander Piroli - 3 atores
- 106 - *Esta Propriedade Está Condenada* - Tennessee Williams - 1 ator e 1 atriz
- 108 - *Encantamentos* - Domingos de Oliveira - 1 atriz
- 111 - *Suicídio (Nava)* - Luiz Fernando Veríssimo - 1 ator ou atriz
- 113 - *Curriculum Vitae* - Rubem Fonseca - 1 ator  
*Dilema do Paciente* - Groucho Marx - 2 atores  
*A Festa, Minha Filha e Eu* - Groucho Marx - 1 ator e 1 atriz  
*Renda de Amor* - Robert Patrick - 1 ator e 1 atriz  
*Esquetes* - Karl Valentim - monólogos e duplas
- 114 - *Poção* - John Collier - 2 atores
- 120 - *Esquetes* - Harold Pinter - monólogos e duplas
- 122 - *É o Pai que Decide* - Sempé e Goscinny - casal com filho(a)  
*Esquetes* - Dino Buzzatti - duplas e trincas
- 124 - *Aula de Inglês* - Rubem Braga - monólogo
- 126 - *Os "Adevogados"* - Irmãos Marx - 4 atores  
*O Mentiroso* - Jean Cocteau - monólogo
- 128 - *A Torre sem Degraus* - Carlos Drummond de Andrade - monólogo  
*Sobre os Males do Fumo* - Tchecov - 1 ator
- 129 - *Galileu Galilei* - B. Brecht - 2 atores e 1 atriz
- 130 - *Esquetes* (Cinemassacre) - Boris Vian - duplas e trincas
- 131 - *Árvore* - Millôr Fernandes - monólogo
- 132 - *Adoro a Poluição* - Millôr Fernandes - monólogo  
*A Dentista e seu Paciente* - Ronald Fucs - 1 atriz e 1 ator
- 134 - *Hora do Almoço* - Jean Kerr - 2 atrizes
- 136 - *A Casada Infiel* - Garcia Lorca - 1 ator
- 138 - *O Sr. Puntilla e Seu Criado Matti* - B. Brecht - 3 atores
- 140 - *O Telefone* - Rubem Braga - monólogo
- 141 - *Papos* - Luiz Fernando Veríssimo - 2 atores ou atrizes
- 143 - *Despedida* - J. D. Salinger - 1 ator
- 144 - *Nostalgia* - M. Tournier - 1 ator
- 145 - *O Melhor da Vida* - Fátima Saadi - 1 atriz
- 147 - *O Pedido* - Carlos Drummond de Andrade - 1 ator e 1 atriz
- 150 - *Receitas* - Luiz Fernando Veríssimo - um ator ou atriz  
*A Trocá* - Dora Sá - 1 atriz
- 152 - *Paixão Mortal* - Fred Mercury - 1 ator  
*Vale Tudismo* - Tim Rescala - um ator ou atriz  
*À Margem da Vida* (trecho) - Tennessee Williams - 1 ator
- 153 - *A Louca* - Domingos Oliveira - monólogo
- 154 - *Maria* - Luis Fernando Veríssimo - monólogo
- 155 - *Romeu e Julieta* (trecho) - Shakespeare - 1 ator

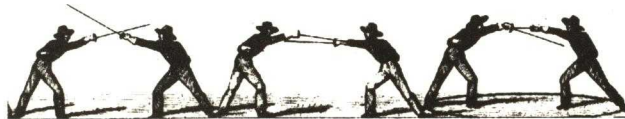


## Roupa lavada se suja em casa!

Peças de figurino recém-confeccionadas dão muitas vezes a impressão indesejada de serem “novas demais” para o contexto da cena. É preciso então simular um “desgaste” que ao mesmo tempo corresponda às circunstâncias da história e mantenha a unidade estética do conjunto.

Na filmagem de *A guerra dos Canudos*, realizada no sertão da Bahia, o tratamento das roupas teria que atender a duas dificuldades adicionais: o elevado número de peças (cerca de mil e duzentas) e a necessidade de produzir três diferentes estágios de envelhecimento, correspondentes à cronologia do filme. A técnica utilizada, desenvolvida a partir de soluções anteriores mais caras e complicadas, consiste num processo em quatro etapas, aplicado em roupas de várias formas e tecidos.

Inicialmente, todas as peças são lixadas a mão com lixa de ferro, trabalhando-se com mais intensidade nas partes de especial desgaste pelo uso, como joelhos, cotovelos e ombros. Os tecidos resistentes podem ser tratados com esmeril, para a obtenção de rasgos maiores.



A seguir, as roupas são “desbotadas” numa solução de tinta de serigrafia branca diluída em pouca água até uma consistência quase líquida. Este processo deve guiar-se pela observação do desbotamento natural decorrente da ação do tempo e da luz do Sol, buscando um efeito similar.

Na terceira etapa, uma mistura é aplicada em partes iguais de Neutrol (tinta betuminosa) e amaciante de roupas às áreas de uso das peças, tornando-as aparentemente encardidas e enebadas por sujeira e suor. O amaciante tem a função de perfumar a roupa, evitando alergias ao odor do neutrol.

Finalmente, aplica-se a todo o material, com um pano, óleo de cozinha (soja ou milho) colorido com tinta em pó Xadrez nos tons terrosos da região (amarelo, vermelho e marrom), escolhendo as áreas das roupas mais “manchadas”, dando unidade às diversas texturas, volumes, gamas e tons do conjunto. A proporção da mistura do óleo e corante dependerá do efeito desejado, exigindo a realização de testes.

Para o uso em teatro convém substituir a tinta Xadrez por pigmento próprio para tecidos (Bayer, Guarany, ou similar), que não sai na lavagem.

Este artigo, que contou com a colaboração de Beth Filipecki, foi extraído do primeiro número do jornal Galharufa.

# A platéia

Artigo extraído do livro *Jogo, Teatro e Pensamento*, de Richard Courtney (Editora Perspectiva).



platéia é um conjunto de indivíduos; cada membro do público responde como indivíduo e também como membro do grupo. Os psicanalistas dizem-

nos que o inconsciente do indivíduo reage ao nível inconsciente da representação, de forma que tanto o público quanto o ator sentem que "o fazemos juntos". Ernst Kris (*Psychoanalytic Explorations in Art*. Allen & Unwin, 1953) nos apresenta outros dois processos: o público relaciona-se em três níveis dentro da experiência teatral - com o enredo, a experiência da ação e a personagem; sendo que o público também sintetiza o conteúdo, a intenção e a coerência da peça.

De certo modo, a presença de um grupo de espectadores é a diferença fundamental entre o teatro e qualquer outra forma de arte. A pintura, a escultura e outras artes exigem apenas uma pessoa como audiente e, ainda que possamos assistir a um concerto sinfônico como parte de um grande público, é igualmente possível apreciar esta forma de arte como se fôssemos o único ouvinte. No teatro, porém, a presença de um público é um pré-requisito. A platéia, de fato, participa na criação da forma final da arte; o escritor cria o texto, o ator representa, o diretor reúne as partes e a platéia reage. Sem a reação do público, a arte enquanto forma quase inexistente - como sabe qualquer ator que tenha represen-



tado para uma platéia vazia. O ator chega mesmo a definir a platéia como “receptiva” e “apática”. Assim, o teatro enquanto forma artística possui um imediatismo que está ausente em outras formas.

Essa formação de grupo, que é uma platéia, tem diversas características particulares. Allardyce Nicoll já declarou que uma platéia é uma unidade composta de elementos diversos, que possui, em geral, um nível intelectual inferior ao de seus membros individualmente, que não pode acompanhar um argumento lógico embora seja emocionalmente perspicaz, que pode ser arrebatada pelo faz-de-conta e ao mesmo tempo permanecer distanciada, embora não procure (como uma multidão ou povo) fazer desse faz-de-conta um motivo para a ação.

## **Conformismo**

---

Como em todos os grupos primários, há, dentro do público, uma pressão no sentido da conformidade. Todos já tivemos a experiência de achar o começo de uma comédia decididamente maçante; contudo, lentamente, captamos as reações divertidas do resto do público, até que, eventualmente, começamos a desfrutar da encenação. É, também, característica da arte que a conformidade, em muitos casos, não seja permanente: uma outra experiência comum, como membro de uma platéia, é a de ser “levado” pela peça e pela encenação enquanto no teatro, e depois refletir que “talvez, apesar de tudo, não tenha sido assim tão bom”.

O indivíduo, dentro do grupo da platéia, portanto, não apenas tem uma atitude de distanciamento ao mesmo tempo em que é afetado pela experiência de grupo, como também pode reconsiderar e reavaliar a experiência posteriormente. O grau de conformismo de uma platéia varia com a sofisticação de seus membros: o *music-hall* do período eduardiano, com suas canções comunais e anedotário “elementar”, exigiu maior conformidade de seus membros que o programa do Royal Court Theatre, em Sloane Square, sob a regência de Vedrenne-Baker. A sofisticação (e, portanto, a conformidade) varia também de acordo com o período: o público da metade do século XX dificilmente aceitaria o melodrama da metade do século passado.

## **Jantar**

---

A estrutura de uma platéia afeta a natureza da forma de arte. Os padrões sociais e o comportamento da comunidade podem alterar materialmente a estrutura do texto, a encenação e a interpretação. No começo do século XIX, quando o jantar era servido mais cedo, as peças eram escritas em cinco atos, contendo muitos momentos de espetaculares efeitos cênicos, e a noite incluía vários outros entretenimentos, além da peça. No decorrer do século, a sociedade retardou seu horário de jantar: como as peças passaram a começar mais tarde, ficaram mais curtas e passaram a ser escritas em uma estrutura de três atos; e, como a ampliação do sistema de transporte público em Londres significou que mais gente da classe média poderia comparecer ao teatro, os hábitos alimentares passaram a ser mais influentes, na medida em que o século avançava. O acesso da classe média ao teatro

significou um gosto mais apurado: assim, interpretação, encenação e cenários tornaram-se menos extravagantes e mais sofisticados em sua abordagem.

A natureza física do teatro influencia o relacionamento entre o público e a encenação - e, conseqüentemente, a natureza da forma de arte dramática. No último período medieval e durante a Renascença, as representações teatrais ocorriam ao ar livre, com a platéia disposta principalmente em três dos lados do palco: mesmo no teatro elisabetano, o ator representava entre os espectadores. Há, portanto, uma evolução natural do Ciclo dos Mistérios até *Faustus*, intermediada apenas pela forma interior do mesmo espaço pelos atores de interlúdios nos grandes salões. Mas, com o aparecimento de Inigo Jones, o palco em perspectiva, com seu esplendor cênico e sua platéia disposta dentro do edifício, criou um relacionamento diferente entre ator e público. Agora, o ator representava próximo a uma das extremidades da sala (não exatamente na extremidade) e diante de um cenário pintado, ao passo que Burbage havia tido atrás de si a arquitetura elisabetana e o público ao redor.

A terceira grande alteração na relação ator-público veio no século XIX com a introdução, primeiro, da iluminação a gás e, mais tarde, da eletricidade. Agora o auditório podia ficar às escuras, e a platéia olhava para dentro de uma janela onde as vidas de outros eram representadas. Não mais estavam *partilhando*, de fato, um convívio com os atores - eram espectadores, *voyeurs*. Foi desta maneira que mudou a natureza das próprias peças, na medida em que o relacionamento entre os atores e o público foi alterado pelo espaço teatral.

## **Exigência**

---

Atualmente, a estrutura de nossa sociedade afeta materialmente a natureza do público, e, conseqüentemente, as peças e as encenações em nossos teatros. O grande teatro comunitário do final do século XIX já não mais existe; os teatros comunais - como os de Leicester, Nottingham e Guildford - são menores e mais intimistas. O inglês ou o americano, com sua televisão à noite e seu carro que o leva para onde quiser nos fins de semana, exige muito mais de seu teatro local. A qualidade deve ser boa: os padrões de interpretação e encenação não podem parecer falsos para um membro da platéia que testemunhou milhares de horas de televisão; peças naturalistas sobre a vida cotidiana podem parecer mais naturalistas em seu aparelho na sala de estar que da poltrona da vigésima fila da platéia; e, na medida em que se pode comprar revistas de críticas por alguns centavos, a qualidade do texto dramático deve ser superior para que o público se satisfaça.

Naturalmente, os padrões do Wets End e da Broadway são bastante diferentes: são centros artísticos para milhões de pessoas. Mas, nas grandes cidades comuns - Birmingham ou Montreal, Nottingham ou Chicago - o teatro é ainda sustentado (ou não) pela comunidade, e os padrões da sociedade afetam materialmente a natureza do entretenimento teatral.

Essencialmente, o teatro é uma forma de arte vista no processo de formação. Três elementos - a peça, os atores e o público - são responsáveis por sua criação, e sem qualquer um desses três, esta forma de arte não pode existir.



# O Interrogatório

**Testemunha 8** - Quando me tiraram da barra, Boger disse: “Agora você está preparado para uma feliz viagem ao céu”.

Fui levado para uma cela do bloco 11, onde fiquei esperando horas e horas a minha execução.

Não sei quantos dias fiquei ali. Meus testículos arroxeados incharam brutalmente. Na maior parte do tempo permaneci em estado de coma.

Depois, fui conduzido para a sala das duchas, junto com outros presos e nos fizeram tirar as roupas.

Marcaram nossos números no peito com tinta azul. Eu sabia que isso era a condenação à morte.

Depois que estávamos nus e em fila, o chefe do setor de Informações perguntou quantos mortos devia contabilizar.

Assim que ele saiu fizeram uma recontagem e perceberam que havia um a mais.

Eu tinha aprendido a me colocar sempre no último lugar da fila. Fui separado dos outros com um pontapé e me devolveram as roupas. Eu deveria voltar para a cela e aguardar a próxima fornada, mas alguém me levou para a enfermaria.

Também acontecia, que um ou outro, tivesse o destino de sobreviver.

Eu fui um desses.

O trecho foi extraído da peça *O Interrogatório*, de Peter Weiss, e encerra o Canto 3. Neste texto, o autor alemão reconstitui - de forma fantasiosa e não esquemática - um tribunal onde estão sendo julgados criminosos nazistas. A testemunha relata como conseguiu escapar e o citado médico Boger está presente. Já se passaram alguns anos, mas é evidente que as lembranças atrozess permanecem.

A maior dificuldade de se interpretar um texto como este consiste na busca do equilíbrio entre emoção e objetividade. Se o ator narrar friamente os fatos, pode sugerir que já superou o trauma ou que se encontra num estado emocional em que nada mais pode atingí-lo. Se, por outro lado, optar pela emotividade, sua contribuição será menos contundente, pois todos os envolvidos - juiz, promotor, advogados etc. - precisam da maior clareza possível para avaliar o grau de culpabilidade dos réus e assim determinar sua justa punição.

[ Sugestão para estudo ]



## Vida Longa de Ronald Fucs



Cena: velório. Ambiente solene, quieto, um caixão sobre uma mesa ao centro e dos dois lados e no fundo, bancos, onde estão sentadas algumas pessoas, que conversam em sussurros. O Velho, de boné, segurando uma lamparina com cara de antigüidade (parece aquela do Aladim), está de um lado, entre a Velha e o casal Dora/Genival (filha e genro). A Velha conversa com o casal pela frente do Velho, que está sempre olhando para o caixão.

**Velha** - Que idade ele tinha mesmo?

**Genival** - Cento e poucos.

**Velho** - Cáspite! Faça-me o favor. Oitenta e sete.

**Dora** - Oitenta e sete? Não pode ser, a mulher dele - quer dizer, a viúva - tem quase cem, será que ele era tão mais moço do que ela?

**Velho** - Pera lá, viúva não que eu ainda tou vivo!

**Dora** - A gente tá falando do falecido!

**Velho** - Ah, o Mausoléu? O Mausoléu tem 102. Tinha, né?

**Dora** - Mausoléu?!

**Velho** - Bem, a gente chamou ele de Léo até que ele fez uns 95 anos, por aí. Aí ele ganhou o apelido de Mausoléu. *(Para Genival)*. Meu filho, me diz uma coisa. De onde é que eu te conheço mesmo?

**Genival** - Eu sou seu genro, o senhor não tá lembrado?

**Velho** - Ah sim, agora lembrei. E essa menina, quem é?

**Genival** - Ora, é a minha mulher.

**Velho** - Sua mulher? E você não vai me apresentar?

**Genival** - Mas ela é a sua filha, é a Dora.

**Velho** - É mesmo? *(Examina Dora e depois a Velha, comparando-as)*. É, deve ser mesmo, é a cara da mãe.

*Genival e Dora se entreolham com vontade de rir, mas se controlam. Chega uma mulher que conversa em voz baixa com os outros, evidentemente dando os pêsames, e depois se dirige ao Velho.*

**Mulher** - O senhor era o melhor amigo dele, não é? Que tristeza...

**Velho** - Olha, até que não era tão ruim assim ser amigo dele...

**Mulher** - Eu quero dizer, que tristeza a morte dele...De qualquer modo, foi uma coisa rápida, sem sofrimento...Eu estava com ele na prácinha, aí ele me disse que não estava se sentindo bem...Fui buscar um copo d'água, e quando eu voltei, ele estava morto. Também, né? Com aquela idade...

**Dora** - Com licença, papai, mamãe, quando vocês quiserem ir embora é só falar, viu?

**Velha** - Tá bem, Dorinha.

**Velho** - Ir embora para onde?

**Genival** - Ué, para casa.

**Velho** - Fazer o quê, lá?

**Genival** - Não sei, ué, quando o senhor estiver cansado...

**Velho** - Cansado de quê? De ficar sentado?

**Velha** - Fica quieto, Velho.

**Dora** - Quando ele quiser ir embora ele fala, Genival.

**Velho** - Todo mundo tem essa mania. Eu vou pra prácinha, sento lá no banco, fico duas horas parado feito uma pedra, aí vem um mongolóide e pergunta se eu não quero ir pra casa descansar. Descansar de quê?

**Dora** - Tá bem, papai, o Genival só queria ser gentil.

**Velho** - Ou então eu fico na sala vendo televisão, aí aparece alguma anta e me pergunta se eu não quero descansar. Se ver televisão cansasse, eu já tava morto há muito tempo, que eu não faço outra coisa...



**Velha** - Eu gosto é daqueles anúncios compridos...

**Velho** - Prefiro novela. Imagina, eu fico estirado no sofá feito uma almofada e aí acham que eu tou exausto...

**Dora** - Papai, já entendi, agora fica quieto que tá todo mundo olhando para nós.

**Velho** (*Falando alto*) - Ah é? Devem estar se perguntando se eu não estou cansado.

**Dora** - Papai, por favor...

**Velho** (*Mais alto ainda*) - Pois eu não tou nem um pouco cansado, sabiam? Tou até pensando em escalar o Corcovado sem aparelho nenhum, com as mãos, assim, ó...

**Velha** - Vai cair.

**Dora** - Chega, papai!

**Velho** - Tá bem, com uma cordinha.

*Ele acha sua própria piada muito divertida e fica um longo tempo prendendo o riso, enquanto vão chegando mais pessoas. Todos se cumprimentam com ar solene e falando baixo, como em todo velório, e vão se sentando. Enquanto isso, a Velha fica falando, sem que ninguém preste atenção, e o Velho, olhando para o caixão, vai parando de rir e acaba ficando sério. Enquanto ela fala, ele se levanta com dificuldade, põe a lamparina no banco e vai até o caixão.*

**Velha** - Por falar nisso, preciso ligar para aquele número de telefone daquele anúncio. Quero comprar aquele travesseiro que é uma maravilha pro pescoço. Aquela panela também, imagina, basta duas gotinhas de gordura pra fazer um bife...Preciso anotar aquele número, quando passa aquele anúncio eu tou sempre sem a caneta...Acho que vou botar um caderninho e uma caneta em cima da televisão...

**Velho** (*Olhando para o caixão*) - Ele parece vivo! Parece

que tá dormindo!

**Velha** (*Levantando-se, também com dificuldade, e indo até ele*) - Senta aí, Velho. Maquiaram ele, você sabe como é...

**Velho** - Não é isso não, eu sei que maquiaram ele, mas olha só! Ele tá até sorridente! Isso não é maquiagem!

**Dora** (*Indo também até ele*) - Senta, papai.

**Velho** - Maquiagem muda a cor mas não muda a expressão. Muda?

**Dora** - Sei lá, papai, senta aí...(*Ele se senta mas mantém a expressão perplexa*)

**Velho** (*Para si mesmo*) - Ah, já sei.

**Velha** - O quê?

**Velho** - Já sei por que ele tá rindo.

**Dora** - Que é isso, papai?!

**Velho** - É que antes ele devia ter medo de morrer. Aí morreu mesmo, não pode morrer de novo, ficou satisfeito.

**Dora** - Papai, pára de falar besteira.

**Velho** - Não posso, eu estou gagá.

**Dora** (*Para Genival*) - Ih, vai começar.

**Velho** - Tou até almoçando de babador.

**Dora** - Papai...

**Velho** - Outro dia fui enfiar a colher na boca, errei, dei com a colher no nariz e derramei a sopa na roupa. Manchei tudo.

**Dora** - Papai...

**Velho** - Era sopa de beterraba. A roupa ficou vermelha. A empregada pensou que eu estava ensangüentado, caiu desmaiada...

**Dora** - Mãe, eu e o Genival vamos levar ele pra casa, tá bem?

**Velha** - Hein? (*Dora e Genival se levantam. Imediatamente o Velho se levanta também*)

**Velho** - Ninguém vai me levar para lugar nenhum. Já tou cansado de ser levado de cá para lá por esses dois aí, nem sei bem quem são... (*Dirige-se aos outros*) Vocês aí, me respondam uma coisa. Eu por acaso sou menor de idade? Sou débil mental? Sou um perigo para a sociedade, qualquer coisa dessas? (*Silêncio. Todos olham para ele*) E aí, ninguém vai me responder? (*Fala para um homem*) Você quer me fazer o favor de responder?

**Homem** - Não, é claro que o senhor não é nada disso.

**Velho** - Todos concordam? (*Alguns fazem que sim com a cabeça, dois ou três balbuciam "sim"*) Então, pronto. Vou ficar aqui. É meu direito constitucional, o direito de ir e vir. Aliás, o direito de não ir nem vir, de ficar aqui. De ficar com meu amigo Mausoléu. E pelo jeito que ele está sorrindo, ficar aqui deve ser bem bom. Vou ficar aqui de vez. Para sempre.

**Dora** - Papai, pelo amor de Deus... Mãe, fala com ele pra parar com isso...

**Velha** (*Sem a menor convicção. Ela nem sabe de que se trata*) - Pára com isso.

**Velho** - Tá bem, não vou ficar aqui para sempre. Vou ficar só até eu morrer. O que é pra já, pelo jeito da coisa.

**Dora** - Papai, vamos pra casa.

**Velho** - Não.

**Genival** - O senhor não acha melhor...

**Velho** - Não.

**Dora** - Papai...

**Velho** - Não. E larga o meu braço! (*Ele se esquivava da filha e vai para o outro lado do caixão. Dora e Genival o cercam. O Velho segura o caixão*). Parem por aí senão eu viro o caixão e o Mausoléu vai sair rolando. (*Os dois param*)

**Velha** - O Léo vai sair rolando? Eu, hein. Hoje em dia é tudo esquisito. No meu tempo de velório não era assim não.

*Levanta-se a mesma mulher que tinha falado antes com o Velho.*

**Mulher** - Com licença. Posso fazer uma proposta? Eu sou psiquiatra. E acho que posso resolver esse problema fazendo umas perguntinhas ao cavalheiro.

**Velho** - Perguntinhas?

**Mulher** - Sim, para verificar as suas condições psíquicas.

**Velho** - Me diz uma coisa, você é quem?

**Mulher** - O senhor não lembra de mim? Meu nome é Renata, eu sou neta do Léo.

**Velho** - Ah, a Tatinha? Você é a Tatinha?

**Velha** - Tatinha? Meu Deus, como você cresceu!

**Renata** - É, esse era meu apelido...

**Velho** - Mas eu te carreguei muito no colo!

**Renata** - É, isso foi há muito tempo...

**Velho** - Você não faz mais pipi na cama, faz?

**Renata** - Vamos fazer logo os testes?

**Velho** - Se eu quiser carregar no colo agora, tenho um enfarte...

**Renata** - A primeira pergunta...

**Velha** - Você ainda tem aquele cachorrinho de pelúcia?

**Velho** - Era um carneirinho.

**Velha** - Não senhor, era um cachorrinho, tinha as orelhinhas assim, você dava corda e ele abanava o rabinho...

**Renata** - Quantos dedos o senhor está vendo aqui? (*Mostra três dedos*)

**Velho** - Cinco. Três em pé e dois dobrados.

**Renata** - Em que dia o senhor faz aniversário?

**Velho** - Sempre no sábado ou no domingo, que dia de semana ninguém pode vir para a festa.

**Renata** - Chega. Lamento, mas o senhor evidentemente não está em condições de tomar decisões por si próprio. (*Imediatamente Genival e mais dois homens agarram o Velho*)

**Velho** - Me deixa! Me larga! Olha que eu me enfureço e acabo com os três!





*Ele se debate. A Velha vai em sua defesa e dá uns tapas nos homens, que têm de se esquivar dela e ao mesmo tempo segurar o Velho. Tumulto geral. Dora finalmente segura a Velha e os três homens vão levando o Velho para fora.*

**Velho** - Minha lamparina! Minha lamparina! A lamparina do Mausoléu! Se vocês me deixarem levar a lamparina, eu não resisto!

**Dora** (Para os homens) - Espera, espera! (Eles param. Ela busca a lamparina e a entrega ao Velho) Pronto, toma a lamparina.

**Velho** - Se vocês não soltarem meu braço, como é que eu vou pegar?

*Os homens se entreolham e acabam soltando os braços do Velho. Este faz menção de sair correndo, ri, depois se aquieta, pega a lamparina e a segura como um tesouro.*

**Velho** - A coisa mais valiosa que o Mausoléu tinha. É de prata. (Ele vai falando enquanto é levado para fora, até que só se ouve a voz dele, sumindo ao longe. É acompanhado pela Velha) Pertenceu ao trisavô dele, que lutou no exército de Napoleão. Foi ferido em Waterloo. Aquele desgraçado do Wellington...um sortudo, se não fosse o tempo ele ia levar uma surra,

que o Napoleão era muito melhor do que ele...É o que o Mausoléu dizia sempre...O trisavô dele era tenente no exército de Napoleão...Ganhou duas medalhas...Ou será que era o tataravô? Se não fosse a chuva, aquela briga ia acabar muito diferente...acho que era trisavô mesmo...

*A luz vai se apagando, até que chega a silêncio e escuridão. Todos vão embora. A seguir, um foco de luz começa a aparecer de um lado. A luz cresce e se percebe que é a lamparina, que o Velho está segurando enquanto entra sorrateiro e se aproxima do caixão onde está o Léu.*

**Velho** - Pronto, Mausoléu, eu não falei que ia ficar contigo? Já tou aqui de volta. Tudo bem por aí? (Olha bem para o defunto) Mais ou menos, né? Foi todo mundo embora, hein? Gente preguiçosa. Se não fosse eu, você ficava aí sozinho. (Senta) Mas agora você não fica mais sozinho não, não se preocupe. Vou ficar contigo pra sempre. Devia ter trazido um baralho...não, besteira, não gosto de jogar paciência...(A luz começa a fraquejar) Ih, esse negócio vai apagar...Onde é o interruptor aqui? Ah, ali (Levanta, vai até o interruptor e acende a luz. A lamparina se apaga) Mas você não sabe mesmo cuidar

das coisas, né?Uma lamparina relativamente nova e já com defeito... Bem cuidada, ela podia durar mais uns cem anos.

**Léo** (Sentando-se dentro do caixão. Ele está todo maquiado, com uma cara de boneca, as bochechas cor-de-rosa etc.) - Não cuido coisa nenhuma. Você que não botou azeite aí, seu pascácio!

**Velho** - Pascácio é você, biltre! Tá cheio de azeite, eu botei hoje mesmo!

**Léo** - E que azeite você botou aí?

**Velho** - Azeite de oliva sem colesterol, triplo virgem, sei lá o que quer dizer isso...como é que se pode ser triplo virgem?

**Léo** - Azeite de oliva não serve, seu lorpa!

**Velho** - Como é que não serve? Claro que serve, rufião! Qualquer azeite...(Fica mudo um tempo até se dar conta, com enorme espanto, de que algo está muito errado) Mausoléu! Você está vivo?!

**Léo** - Parece, não é? O que você acha? (Olhando em volta) Ei, aqui d'El-Rei! O que é isso? Eu estou num caixão?! (Começa a sair do caixão, o que para ele é um esforço descomunal)

**Velho** - Claro, você morreu...

**Léo** - Eu morri? Mas ficou todo mundo maluco? Eu estou vivo, tenho certeza! Que coisa louca, eu tava no banco da pracinha, não tava me

sentindo bem, decidi deitar um pouco...e aí acordo num caixão!

**Velho** - Ah, foi isso? Já entendi.

**Léo** - Entendeu o quê?

**Velho** - Ora, Mausoléu, você tem 102 anos, disse que estava se sentindo mal e dormiu no banco da praça... todo mundo pensou que estava morto. Não se deram ao trabalho de ver se o coração estava batendo.

**Léo** (*Ainda tentando sair do caixão*) - Que gente mais negligente. (*Ouvem-se vozes*)

**Genival** - Olha lá, a luz tá acesa!

**Dora** - Ele deve estar aí mesmo!

**Velha** - Eu não disse que ele só podia estar aí? Conheço o danadinho!

**Velho** - Mausoléu, o pessoal está chegando. Sai logo daí que eu tive uma idéia.

**Léo** - Tou saindo, tou saindo!

*O Velho o ajuda e ele finalmente sai do caixão. O Velho desliga a luz. No escuro, ouvem-se as vozes da Velha, de Genival e de Dora, entrando.*

**Dora** - Pronto, agora ele apagou a luz.

**Velha** - Esse menino nunca vai crescer.

**Genival** - Onde é o interruptor?

**Dora** - Tem que ser aqui junto da porta, deixa eu ver...

**Genival** - Achei.

*Acende-se a luz. O Velho, na verdade Léo usando o paletó e o boné do Velho, está sentado com a cabeça entre as mãos.*

**Velha** - Não fica assim, Velho.

**Dora** - Eu sei que você está triste, pai, mas vamos pra casa.

**Genival** - O senhor não pode ficar aqui.

**Velha** - Vamos embora, Velho.

**Léo** (*Disfarçando a voz*) - Só se ele for também.

**Genival** - Ih...

**Dora** - Pronto, vai começar de novo.

*De dentro do caixão ouve-se a voz do Velho, em tom cavo.*

**Velho** - Então eu vou.

*Ele começa a se levantar do caixão. Pânico geral. Genival desmaia. Léo tira as mãos do rosto e o boné da cabeça enquanto o Velho se senta no caixão.*

**Dora** - Papai!

**Velha** (*A única que não se assustou*) - Velho, o que você está fazendo aí? Sai daí, anda!

**Léo** (*Levantando os braços e avançando para os outros*) - Olha eu aqui! Uuuuuu! O morto! Uuuuuu! Vim do outro mundo para assombrar vocês! Uuuuuu! Uuuuuu!

**Velho** - Mausoléu, quer parar com

isso? Mas é uma cavalgada! (*Imitando, em tom de deboche*) Uuuu, sou o morto,uuu, vim do outro mundo... eu te falei pra dar um susto neles, não pra fazer imitação de Pluft, o fantasminha!

**Léo** - Ah, é? Não sei dar susto não? E o que esse sujeito (*Apontando para Genival, caído no chão*) tá fazendo aí no chão?

**Dora** (*Somente então reparando que ele desmaiou*) - Genival! (*Genival começa a se levantar*)

**Velha** - Ei, Léo, você não devia estar lá dentro? Vai pra lá, homem!

**Léo** (*Em tom sedutor, mas cuidando para que o Velho não o ouça*) - Enquanto você estiver aqui fora eu também fico aqui.

**Genival** - O senhor...está...vivo...?

**Léo** - Descobriu a pólvora.

**Velho** - Eu não falei pra vocês que ia ficar com o meu amigo Mausoléu? Pois já que vocês não me deixam ficar aqui, então ele vai comigo. (*Passando o braço sobre o ombro de Léo*) Vamos embora, Mausoléu. Está um dia lindo, podemos passear na pracinha...

**Léo** - NÃO, NA PRACINHA NÃO! É perigoso. Vamos ver televisão.

**Velho** - Então tá. Hoje tem novela?

*A Velha pega o outro braço do Velho e os três vão saindo, enquanto os demais*



*permanecem estatelados. A Velha e Léo trocam olhadelas furtivas, sem que o Velho perceba.*

**Velho** - Mausoléio, você precisa visitar a gente um dia desses.

**Velha** - Você precisa conhecer nosso bisneto, é um rapaz lindo...

**Léo** - Vocês já têm bisneto? Tão moços...

**Velho** - Por que você não aparece lá quinta-feira que vem? Ele vem visitar a gente, eu faço chá pra todo mundo... *(Os três vão saindo e finalmente os outros saem também. De repente, o Velho volta)* Minha lampa-

rina! Minha lamparina! *(Olha para dentro do caixão)* Ah, tá aqui! *(Pega a lamparina. Léo entra também)*

**Léo** - Sua lamparina coisa nenhuma, MINHA lamparina!

**Velho** - Você me deu! É minha!

**Léo** - Era sua enquanto eu estava morto! Agora é minha! Passa pra cá!

**Velha** - Crianças, parem com isso!

*Eles saem, discutindo sem parar sobre a lamparina. As vozes vão sumindo ao longe.*



F I M

- Anouilh, J.** - *O Baile dos Ladrões*, comédia, 1 ato, 17 personagens (4 f. e 13 m.), nº 134.
- Arrabal, F.** - *Oração*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 2 personagens (1 m e 1 f.), nº 150.
- Aumillier, R.** - *O Tigre, o Homem e o Rato*, fábula cômica, 1 ato, 3 personagens m., nº 142.
- Azevedo, A.** - *Teatro a Vapor*, comédia, 31 esquetes, 100 personagens (33 f. e 67 m.) e figurantes, nº 140.
- Beckett, S.** - *Coisas e Loisas*, Teatro do Absurdo, 2 atos, 2 personagens m. e 1 figurante, nº 115; *Todos os que Caem*, peça radifônica, Teatro do Absurdo, 1 ato, 11 personagens (4 f. e 7 m.), nº 121.
- Bethencourt, J.** - *Planejamento Familiar - A Solução Brasileira*, comédia, 1 ato, 3 personagens (1 f. e 2 m.), nº 109.
- Bradford, B.** - *Ensaio*, comédia dramática, 1 ato, 1 personagem m., nº 126.
- Brecht, B.** - *A Expulsão do Demônio*, drama, 1 ato, 4 personagens (2 f. e 2 m.), nº 109; *A Mulher Judia*, drama, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.), nº 119.
- Buzzati, D.** - *Aquele Instante*, Teatro do Absurdo, 9 esquetes, 38 personagens (13 f. e 25 m.), nº 122.
- Cocteau, J.** - *A Voz Humana*, drama, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.); *O Mentiroso*, drama, 1 ato, 1 personagem m., nº 126; *O Belo Indiferente*, drama, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.), nº 140.
- Collier, J.** - *Poção*, comédia, 1 ato, 2 personagens m., nº 114.
- Coutinho, P. C.** - *Um Piano à Luz da Lua*, drama, 2 atos, 9 personagens (4 f. e 5 m.), nº 141.
- Dostoievski, F.** - *O Grande Inquisidor*, drama, 1 ato, 2 personagens m., nº 114.
- Eurípedes** - *Tróia*, drama, 1 ato, 6 personagens (5 f. e 1 m.), nº 139.
- Ferraz, B.** - *Poleiro dos Anjos*, comédia, 1 ato, 13 personagens (6 f. e 7 m.), nº 146.
- Fischer, L.** - *Anaiug*, drama, 1 ato, 12 cenas, grande elenco, nº 155.
- Fonseca, R.** - *H. M.. S. Cormorant em Paranaguá*, drama, 1 ato, 9 personagens (2 f. e 7 m.) e figurantes, nº 128; *Lúcia McCartney*, drama, 1 ato, 12 personagens (7 f. e 5 m.) e figurantes, nº 145.
- Foreman, R.** - *Minha Cabeça Era Uma Marreta*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 3 personagens (2 m. e 1 f.), nº 153.
- França Jr.** - *Como se Fazia um Depu-*
- tado*, comédia, 3 atos, 15 personagens (2 f. e 13 m.) e figurantes, nº 136.
- Fucs, R.** - *A Dentista e seu Paciente*, comédia, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.); *Amor, Sexo e Esclerose*, comédia, 1 ato, 3 personagens (1 f. e 3 m.), nº 132.
- Gibson, W.** - *Dois na Gangorra*, drama, 2 atos, 2 personagens (1 f. e 1 m.), nº 123.
- Gogol** - *O Matrimônio*, comédia, 2 atos, 15 personagens (6 f. e 9 m.), nº 112; *O Inspetor Geral*, comédia, 1 ato, 18 personagens (4 f. e 14 m.), nº 135.
- Guerdon, D.** - *A Lavanderia*, drama, 3 atos, 6 personagens (3 f. e 3 m.), nºs 110 / 111.
- Hasec, J.** - *O Bravo Soldado Schweik*, comédia, 1 ato, 38 personagens (7 f. e 31 m.), nº 142.
- Hofstetter, R.** - *Pirandello Nunca Mais*, comédia, 1 ato, 5 personagens (1 f. e 4 m.), nº 137.
- Homero.** - *A Odisséia*, drama heróico, 3 atos, 67 personagens (11 f. e 56 m.) e figurantes, nº 116.
- Inge, W.** - *Tarde Chuvosa*, drama, 1 ato, 3 personagens (2 f. e 1 m.), nº 117.
- Ives, D.** - *Palavras, Palavras, Palavras*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 3 personagens (3 m.); *Filadélfia*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 3 personagens (2 m. e 1



- f.); *Com Certeza*, Teatro do Absurdo, 2 personagens (1 m. e 1 f.), nº 150; *Variações Sobre a Morte de Trotsky*, Teatro do Absurdo, 3 personagens (2 m. e 1 f.), nº 152.
- Jablonski, B.** - *A Claudinha Está Lá Fora*, comédia, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.), nº 131.
- Kartun, M.** - *A Casa dos Velhos*, comédia dramática, 1 ato, 7 personagens (4 f. e 3 m.), nº 114.
- Lorde, A.** - *O Sistema do Doutor Goudron e do Professor Plume*, drama, 1 ato, 11 personagens (2 f. e 9 m.), nº 112.
- Machado, M. C.** - *Esquetes*, comédia, 57 personagens (44 f. e 13 m.), nº 131.
- Maeterlinck, M.** - *Interior*, drama, 1 ato, 9 personagens (4 f. e 5 m.) e figurantes, nº 119.
- Mahieu, R.** - *Jogos na Hora da Sesta*, drama, 1 ato, 8 personagens (3 f. e 5 m.), nº 147.
- Marivaux.** - *O Jogo do Amor e do Aca-so*, comédia, 3 atos, 7 personagens (2 f. e 5 m.), nº 127.
- Marx, G.** - *Seleção de Esquetes Cômicos*, 4 personagens (1 f. e 3 m.), nº 113; *Lição de Etiqueta*, comédia, 1 ato, 1 ator, nº 116.
- Molière.** - *Médico à Força*, comédia, 3 atos, 11 personagens (3 f. e 8 m.), nº 108.
- Müller, H.** - *O Pai*, drama, 1 ato, 1 ator; *Libertação de Prometeu*, drama, 1 ato, 1 ator, nº 147.
- Musset, A.** - *Fantasio*, comédia, 2 atos, 10 personagens (8 m. e 2 f.) e outros, nº 104.
- Navarro, A. R.** - *O Ser Sepulto*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 5 personagens (2 f. e 3 m.), nº 114.
- Nunes, A.** - *Geração Trianon*, comédia, 2 atos, 28 personagens (9 f. e 19 m.), nº 117.
- O'Casey, S.** - *Uma Libra em Dinheiro Vivo*, comédia, 1 ato, 5 personagens (2 f. e 3 m.), nº 124.
- Oliveira, D.** - *O Triunfo da Razão*, sátira, 1 ato, 21 cenas, grande elenco, nº 99; *Do fundo do Lago Escuro*, drama, 3 atos, 10 personagens (6 m. e 4 f.), nº 154.
- Palatinik, E.** - *A Paranóica e Mestre Pierre*, comédia, monólogo, (1f.), nº 150.
- Patrick, R.** - *Renda de Amor*, comédia dramática, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.), nº 113.
- Pereira, V.** - *Colar de Diamantes*, tragicomédia, 2 atos, 4 personagens (3 f. e 1 m.), nº 133.
- Pinter, H.** - *Seleção de Esquetes*, Teatro do Absurdo, 15 personagens (6 f. e 9 m.), nº 120.
- Pirandello, L.** - *Belavida*, comédia, 1 ato, 6 personagens (5 m. e 1 f.), nº 99.
- Plauto.** - *Os Menecmos*, comédia, 5 atos, 9 personagens (3 f. e 6 m.) e figurantes, nº 111.
- Renard, J.** - *Pega Fogo*, drama, 1 ato, 4 personagens (2 f. e 2 m.), nº 109.
- Rio, J. do** - *Clotilde*, drama, 1 ato, 3 personagens (1 f. e 2 m.); *Encontro*, drama, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.) e *Que Pena Ser Só Ladrão*, farsa, 1 ato, 2 personagens (1 f. e 1 m.), nº 143.
- Santiago, T.** - *O Auto do Rei*, Teatro Épico, 1 ato, 12 personagens (1 f. e 11 m.), nº 106.
- Sayão, W.** - *Uma Casa Brasileira Com Certeza*, comédia, 1 ato, 6 personagens (3 f. e 3 m.), nº 129; *Anônima*, drama, 1 ato, 7 personagens (4 m. e 3 f.), nº 152.
- Semprun, M. C.** - *O Homem Deitado*, drama, 1 ato, 7 personagens (2 f. e 5 m.), nº 144.
- Shakespeare, W.** - *Macbeth*, tragédia, 5 atos, 30 personagens (6 f. e 24 m.) e figurantes, nº 115.
- Shakespeare, W.** - *Uma peça como você gosta (As you like it)*, comédia, 5 atos, 21 personagens (17 m. e 4 f.), nº 107.
- Shaw, G. B.** - *As Armas e o Homem*, comédia, 3 atos, 9 personagens (3 f. e 6 m.) e figurantes, nº 148.
- Silva, F.P.** - *O Caso do Chapéu*, comédia, 1 ato, 4 personagens (2 f. e 2 m.), nº 150.

**Tardieu, J.** - *Uma Peça Por Outra*, Teatro do Absurdo, 2 atos, 42 personagens (15 f. e 27 m.), nº 118; *Quem Vem Lá?*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 5 personagens (2 f. e 3 m.), nº 148.

**Tchecov, A.** - *Sobre os Males que o Fumo Produz*, comédia dramática, 1 ato, monólogo, 1 personagem ma., nº 128.

**Trotta, R.** - *O Malfeitor*, drama, 1 ato, 2 personagens (1 m e 1 F.), nº 150.

**Valentim, K.** - *Seleção de Esquetes Cômicos*, 25 personagens (8 f. e 17 m.), nº 113; *O Pé de Árvore de Natal*, comédia, 1 ato, 5 personagens (2 f. e 3 m.) e figurantes, nº 118.

**Vian, B.** - *Cinemassacre*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 54 personagens (9 f. e 45 m.) e figurantes; *Olhar Cruzado*, Teatro do Absurdo, 1 ato, 6 personagens (1 f. e 5 m.) nº 130.

**Vianna Fº, O.** - *O Morto do Encantado Morre e Pede Passagem*, comédia, 1 ato, 11 personagens (4 f. e 7 m.), nº 138.

**Vicente, J.** - *Hoje é Dia de Rock*, saga lírica, 1 ato, 13 personagens (6 f. e 7 m.), nº 119.

**Wilder, T.** - *Infância*, comédia, 1 ato, 5 personagens (3 f. e 2 m.), nº 121.

**Wojtyla, K.** - *A Loja do Ourives*, drama, 3 atos, 6 personagens (3 m. e 3 f.), nº 125.





## Atividades d'O Tablado

### Cursos de Improvisação

Andreia Fernandes  
Aracy M. Mourthé  
Bernardo Jablonski  
Bia Junqueira  
Cico Caseira  
Dina Moscovici  
Fernando Becky  
Guida Vianna  
Isabella Secchin  
João Brandão  
Lionel Fischer  
Luiz Carlos Tourinho  
Luiz Octávio de Moraes  
Maria Clara Machado  
Maria Clara Mourthé  
Maria Vorhees  
Ricardo Kosovski  
Thais Balloni

### Agradecemos a colaboração do curso de Tradução do Departamento de Letras da PUC-Rio

Estas publicações poderão ser pedidas à Secretaria d'O Tablado, mediante pagamento com cheque, em nome de Eddy Rezende Nunes – O Tablado, pagável no Rio de Janeiro. Em caso de vale postal, o mesmo deverá ser remetido à agência dos correios do Jardim Botânico – RJ, sempre em nome de Eddy Cintra de Rezende Nunes. Números atrasados podem ser adquiridos da mesma forma, pelo preço atual.

### Publicação:

Revista "Cadernos de teatro"

assinatura (4 nºs).....R\$ 20,00

Composto e impresso pela

Gráfica Editora do Livro Ltda.